

Mensageiro de N.S. Menina Cr\$ 2,00

Ano IV

Janeiro de 1944

Num. 43



Metropolitan Nikolai

Apresentamos os membros da comissão extraordinária do Governo Soviético, sob a presidência do Metropolitano Nikolai, encarregada de investigar as barbaridades praticadas pelos fascistas na Rússia, e os prejuízos materiais causados às Indústrias, à Lavoura, ao Comércio e Empresas públicas.



N. M. Shvernik



A. A. Zhdanov



Alexey Tolstoy



Valentina Grizodubova



N. N. Burdenko



E. V. Tarle



P. Trainin



T. D. Lysenko



B. E. Vedeneyev





Mensagem de N.S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Avenida Rangel Pestana, 265-Sala 41

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

CIA. VIDRARIA SANTA MARINA

AVENIDA SANTA MARINA — CAIXA POSTAL - 2931 — FONE - 5 - 2 1 2 1
CODIGO : RIBEIRO e MASCOTTE — End. Teleg. - VIDRARIA — SÃO PAULO

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

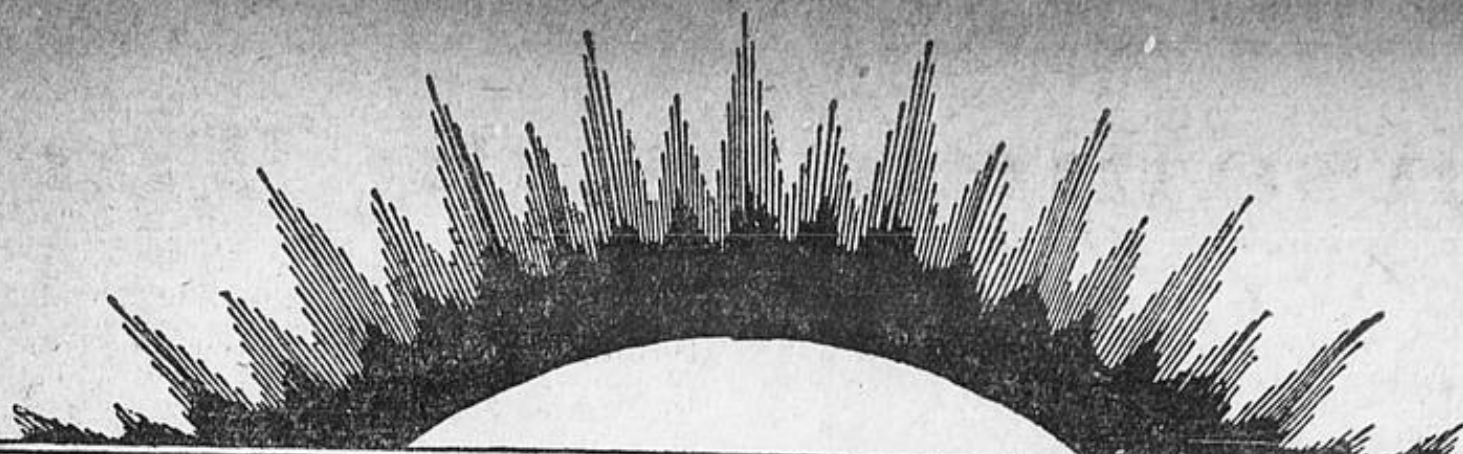
Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.





Mensageiro de N. S. Menina

ANO IV

RIO DE JANEIRO — JANEIRO DE 1944

N.º 43

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

SELECIONAR

As épocas de grandes sofrimentos humanos representam na história dos povos a forja dos ideais reformadores, porque a dor é uma força positiva geratriz de idéias conselheiras.

Deus nunca criou uma necessidade sem que antes houvesse a divina providência colocado, ao alcance das criaturas, os meios de satisfazer a necessidade recém criada.

De todas as latitudes surgem, misturados com os gemidos das mães sem pão para os filhos e dos pais sem comprador de sua força de trabalho, os brados de reforma, dados pelos idealistas que sentem a urgência de se acabar com a miséria no seio da fartura.

Todos sabem que não é mais possível continuarem as massas humanas, que tanto fizeram para a riqueza da vida, insatisfeitas e revoltadas, porque lhes falta o pão de cada dia, a alegria de viver.

E tudo porque os homens se esqueceram de que devem amar uns aos outros, e insistem em não ver os sinais dos novos tempos, que são chegados, com a impiedade que as coisas naturais trazem no bôjo.

Nada os deterá na marcha reorganizadora dos sistemas sociais; nem os paliativos econômicos, nem os acordos entre nações. Qualquer programa, ou qualquer teoria que esconda o desejo de manter privilégios, seja de que espécie fôr, e que pretenda se opôr á implantação da justiça social, será aniquilado, porque não haverá mais clima social, que permite a existência de elementos geradores de miséria e opressão.

A miséria terminará com a modificação dos sistemas de exploração econômica pelos grupos; e a opressão findará quando os postos de comando e de administração forem ocupados pelos capazes, elevados aos cargos por um sistema eleitoral seletivo de valores humanos.

Então, a humanidade viverá feliz em um sistema de "democracia econômica e liberalismo político".

A verdade está com Emery Reves quando, em seu manifesto democrático, diz que "o resultado desta guerra e o feitiço das coisas no próximo século *dependerão em grande parte de quem estabelecer, e em que condições o fizer, os fundamentos de uma democracia mundial rejuvenecida*. Um grande empecilho para as nações pacíficas e amantes da liberdade é serem dirigidas, hoje, por uma classe completamente destituida de visão, talento, força de vontade e capacidade de ação. E' duvidoso que essas pessoas, que perderam a paz e parecem incapazes de compreender o significado real e o caráter desta guerra mundial, sejam capazes de criar uma nova ordem mundial superior á passada".

"A seleção dos dirigentes é um problema essencial de qualquer organização democrática". Desde o início das sociedades democráticas, o ideal era que o homem mais capaz, sem se levar em consideração o seu nível, sua riqueza e origem, abrisse caminho para o alto. E o sufrágio universal parecia ser o caminho direto para esse ideal".

"Si examinarmos os antecedentes dos que chegaram ao poder por esse caminho, e que influenciaram os assuntos públicos durante os últimos anos, podemos com razão duvidar que o método atual de obter a nomeação e eleição dos corpos legislativos e dos governantes seja suficientemente seletivo para garantir o melhor governo possível".

Deus queira, entretanto, que não se saia do sistema do sufrágio universal para se cair no do sindicalismo porque este conduz, quer se deseje, quer não, á corporação que é sempre o berço do fascismo, negador do indivíduo pelo culto do Estado, da Raça ou da Classe.

Pensamentos da Tarde

.... (Lomonossov, poeta russo do século XVIII)

Tinha o dia velado a sua enorme frente.
Na altura da montanha, ao longe, se estendia
O negrume da noite, e a sombra imensa e fria
Alongava-se então do campo verde ao monte.
Espalhava-se a luz numa distância infinda,
E o céu, profundo abismo, iluminado ainda,
Tinha os astros no azul, sem névoas e sem brumas.
Como a areia do mar, como um bulcão de espumas,
Igual a uma sentelha, ergui-me num momento.
E, assim, cada vez mais, no abismo me aprofundo
E extenuo-me, enfim, num vô sobre o mundo.
Deste vô infernal, parou meu pensamento,
Como um negro fantasma entre milhões de cruzes.

Dizem, de longo tempo, os sábios que estas luzes
Que refulgem no espaço, estrelas que palpitam,
Universos talvez, são mundos que gravitam,
Habitados alguns, nos ciclos das idades.
Há segredos a mil em todas as verdades!
Lá em cima ou cá embaixo, um vigoroso impulso
Faz rolar esta mola, a força que se explica
Na força inicial, tangida pelo pulso
De uma força maior — a que só Deus aplica!
Ah!... Quem sabe?... Dizei-me onde afinal se es-

[conde

A lei que nos domina? Onde os mistérios?...

[Onde?...

Porque a aurora, Senhor, por tantas vezes, brilha
Na alvura boreal? Como é que o sol fervilha,
Deslocando o seu trono, a cada instante?... Como?...
Porque o gelo do mar, num resolute assomo,
Lança fogo, em porção, das gélidas montanhas?...
Quanta vida e calor se espalham nas montanhas?
E agora vejo a noite: assombra e se apodera
Da corôa do dia, e, qual rainha, impera.

O' vós, que mergulhais a vista em maus invernos,
Nos abismos sem fim dos códigos eternos,
Do éter do infinito ao vórtice do lodo;
Que do átomo subis á luz do grande todo;
Que, as órbitas medindo aos astros e aos cometas,
Descobris as funções do sol e dos planetas,
Dizei-nos o que faz turbilhonar o mundo?
Quem faz surgir da aurora o monstro rubicundo
Que transforma o rocio em pérolas redondas?

O' genios imortais, dizei-nos porque as ondas
Transmudam-se em vapor e este vapor, gelado,
Converte-se depois num ser cristalizado?
E dizei-nos, por fim, como a geada atea
No mais ríspido inverno um fogo que incendeia?

Nuvens, lançai no mundo a poeira dos orvalhos!
A matéria sem fim prossegue em seus trabalhos.
Trevas que em vão carpis, boiando sobre as águas,
Quedai por um momento o horror das vossas máguas!
Montes opacos, vêde! Os vossos picos altos,
Vossas grimpas reveis, descidas e planaltos,
Ressumbram na opulência! Ó mares densos, fortes,
Vosso dorço curvai, que inúmeras coortes
De erguidos vagalhões vos ameaça o império,
Em lutas infernais, berrando um vitupério!

Pensador desastrado, e então?... Se nada explicas
Das cousas que tua mão logra atingir a furto,
Quanto mais o que foge ao teu saber tão curto?...
Em que estrela se encontra o bem que nos indicas?
Saberás, por ventura, onde termina o mundo?
De que abismo nasceu? Porque é tão vasto e fundo?
Ora, se tens valor, disserta-me, erudito,
Sobre a força de Deus, atuando no infinito!

IGNACIO RAPOSO

COMPRIMIDOS BARDY Combate azias e males do estômago.

À venda em todas as farmácias e drogarias — Rio de Janeiro.

ALGODÃO

CAFÉ

AMERICO VICENTE CUCÉ

Corretor Oficial da Bolsa de Mercadorias de São Paulo

FONES:

Escrit. 2-1002 — 2-2694

3-1365 Interurbano

Bolsa telefone particular 3-7667.

ESCRITÓRIO:

RUA 3 DE DEZEMBRO, 17 - 7.º andar

(Esquina da Rua 15 de Novembro)

SÃO PAULO

A VERDADE SOBRE A RELIGIÃO NA RÚSSIA

Já se encontra no prelo, em vias de publicação, o livro A VERDADE SOBRE A RELIGIÃO NA RÚSSIA, que tamanho êxito tem obtido nos países onde vem aparecendo, notadamente nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Seus redatores principais são o Metropolita de Kiev e Galícia, Nicolav, o prof. Gregorio Petrovitch Gueorguievski, paroquiano da Catedral de Epifania (Moscou) e Alexandre Pavlovitch Smirnov, Arcipreste da Igreja de Nicolo-Kusnetskaia, também de Moscou. A introdução é feita pelo Patriarca Sérgio.

Essa notável obra estuda, com documentação abundante, a situação da religião na Rússia, de 1917 até hoje, e prova que, na URSS, a liberdade religiosa sempre existiu, enquanto a Igreja não pretendeu interferir nos negócios do Estado. Ainda mais, revela-nos a identidade que existe hoje, na União Soviética, entre as várias Igrejas e o Governo, numa conjugação perfeita de esforços num único sentido: a vitória sobre o fascismo internacional, escravizador de povos.

A Boris Solodovnikov, Presidente da Diretoria da Igreja Ortodoxa de Moscou no Brasil, coube a iniciativa dos entendimentos com uma das mais prestigiosas editoras do país, que desse modo, prestará mais um relevante serviço ao Brasil, mostrando ao seu povo o que há de verdade na Rússia Soviética, a nossa grande irmã.

A tradução é de Galícia Solodovnikov e o texto contém inúmeros e expressivos documentos fotográficos.

Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o Nazismo

Tecelagem SEDAMOR

rua Direita N. 255

SÃO PAULO

COTONIFÍCIO GUILHERME GIORGI

SOCIEDADE ANÔNIMA

RUA CESÁRIO ALVIM, 476

Fábrica de Tecidos e Artefatos

RUA CESÁRIO ALVIM, 476

Tel. 3-2260

Fábrica de Pano, Couro e Oleados "Brasil"

RUA DENTISTA BARRETO, s/n.º

Tel. 3-9385

Fiação e Tecelagem "Redenção"

RUA ARNALDO CINTRA, 46

— São Paulo —

Tel. 3-9307

Homenageando a Edmar Morel



O General Cândido Rondon recebe o colar da Liberdade enviado pelos índios do Xingú.

No dia 19 de Janeiro, num almoço no "Cineac-Trianon", amigos e admiradores conseguiram a glorificação de Edmar Morel, o autor de uma das mais empolgantes reportagens dos últimos tempos, desvendando para a civilização o famoso mistério que envolvia o coronel Percy Fawcett, da Guarda Real Inglesa, desaparecido em 1925, nos sertões de Mato Grosso.

Entre os aderentes viam-se destacadas figuras dos nossos meios jornalísticos, intelectuais, financeiros e oficiais, testemunhando o apreço e a simpatia por Edmar Morel, o reporter brasileiro, justamente consagrado num gesto de alto patriotismo, atirando-se pelos sertões numa façanha, que enche de glórias o jornalismo brasileiro.

A mesa era constituída por figuras de destaque social, entre elas: general Cândido Mariano Rondon, Augusto Linhares, Austregésilo de Athayde, Leão Gondim de Oliveira, representando também o senhor Assis Chateaubriand, Jaime Vasconcelos, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, representado pelo jornalista João de Andrade, Alfredo Pessoa, Humberto de Oliveira e Herbert Moses.

Oferecendo o almoço, falou o senhor João Austregésilo de Athayde, do Diário da Noite, e em seguida: o jornalista Dirceu Nascimento, em palavras de vibrante nacionalismo, ressaltando a falta de patriotismo dos homens de governo, em ditaduras, aliçadas na ganância da farda e do capitalismo, en-

FABRICA JAPY S. A.

FABRICAÇÃO DE TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

Estabelecimento Industrial em Jundiá

Estado de São Paulo

Escritório Central:

RUA LIBERO BADARO, 39 - (10 andar)

Telefone 2-4808 — Telegramas "JAPY"

— Caixa Postal 1134 —

— SÃO PAULO —

riquecendo a poucos para empobrecer as nações, para vergonha desses governos no concerto das nações democráticas, a sua palavra era a Mensagem dos redatores da Agência Meridional ao reporter dos sertões brasileiros; Alberto Pizarro Jacobina, chefe da Inspeção Regional de Serviço de Proteção aos Índios, no Amazonas, representando o "S. P. I."

Em seguida, falou Edmar Morel, cujo discurso temos o prazer de transcrever:

Meus amigos:

Estamos reunidos numa festa de coração. Vejo aqui homens de todas as classes sociais, meus amigos por circunstâncias as mais estranhas. Aqui estão meus irmãos de tarimba de redação, meus antigos mestres no jornalismo, meus amigos particulares e por fim, velhos e experimentados sertanistas que abriram caminhos através de florestas imensas, facilitando a minha missão entre os aborígenes. O grande merito do êxito das minhas reportagens, consiste, unicamente, no fato de ter sido eu o primeiro homem de jornal a percorrer as cabeceiras do Xingú,

Com as estradas construídas por uma equipe valorosa de oficiais do Exército que fundou a escola de amor e sacrifício ao Brasil, que é o formidável Serviço de Proteção aos Índios, o caso Fawcett, precisava apenas da presença de um reporter naquela região. O que fiz, qualquer um faria. Bastava procurar o General Cândido Rondon, o Capitão Estigarribia ou o Cel. Vicente Vasconcellos e pedir um bilhete de apresentação e conselhos paternais. Lembro-me bem das palavras que ouvi, meia hora antes de embarcar no avião, no Calabouço:

— Trate os índios como criaturas humanas. Procure respeitá-los, na sua família e na sua crença religiosa, que a sua missão será feliz.

De Cuiabá até o rio Batóvi, andei mais de 500 quilômetros. No Pacanatinga convivi com os chefes das tribos dos Bacairis, dos Meinacós, dos Nafuquás, dos Autis, dos Aurás, Kurikuros e dos Kalapalos, trazidos à minha presença pelo prestígio do S. P. I.

Tenho a consciência tranquila de ter cumprido cegamente aqueles conselhos. Quis o destino que eu visse muita coisa bonita e muita coisa dolorosa. Das belezas, cito apenas as estradas, os campos de criação, as escolas e até um hospital indígena. Das tristezas, saibam que muitos dos nossos índios foram vítimas de missões religiosas, que abusando da ingenuidade e da ignorância dos nossos indígenas, fizeram com que eles cantassem um hino fascista, á

(Cont. na pág. 28)

Premiada Fábrica de Carrosserías

GRASSI & CIA.

RUA CONSELHEIRO NÉBIAS, 1721

Telefone 5-5559 e 5-2511

Telegramas "GRASSI"

SÃO PAULO

Oração Congratulatória

pronunciado por DOM CARLOS DUARTE COSTA, Bispo de Maura,

na formatura dos bacharelados em direito da Faculdade de Direito de Niterói, no dia 20 de Dezembro de 1943, no Santuário de N. S. Auxiliadora, em Niterói.



O Bispo de Maura entre os bacharelados

Meus jovens patrícios.

Estamos na casa de Deus, congratulando-nos, nesta grande data, com a mocidade brasileira, na festa da colação de grau dos novos bachareis em direito.

Dia feliz para vós, e feliz para nós; para vós, porque terminastes o curso que vos habilita a lutar em prol da dignidade humana, da liberdade, do pão e do trabalho, do amor e da justiça, que é a verdade do direito; para nós, porque no momento em que pisamos os subúrbios da eternidade, Deus consentiu que não abandonássemos a vida terrena sem que, antes, sentíssemos a emoção divinatória de, diante de seu altar, do altar sagrado, confundirmos os nossos sentimentos, na hora trágica em que a brutalidade, embriagada de sangue, percorre todos os continentes geográficos, revolvendo, com a força inconsciente do instinto, tudo o que a civilização arquivara.

Dessa revolução, há-de sair, enriquecida, a experiência humana geradora da nova consciência, adequada à renovação do espírito que plasmara, nas so-

ciedades humanas, o desejo de o homem ser feliz entre homens felizes, de cujo agrupamento surgirá uma humanidade, em cujo seio a inveja não encontre clima social para existir, a fome não gere o sofrimento, o direito não perece em frente da opressão, a fé não tema o saber, nem o saber a fé, uma humanidade em cujo seio, o amor tenha sossego e o trigo germine ao lado da liberdade, enfim, uma humanidade em cujo seio a dignidade exista como um direito que não possa ser negado, visto ser uma dádiva do Criador à criatura, sem distinção de credo ou de cor, de casta ou de raça, bastando ao homem para ter o direito de viver com dignidade, a condição de ser homem, que é a maior de todas as condições.

E é a vós, meus jovens e queridos patrícios, que cabe a obrigação precípua de, na qualidade de sacerdotes do direito, defender a custa de qualquer sacrifício, mesmo o da vida, o sagrado direito de o homem viver exercendo com dignidade o direito de ser livre. E a obrigação que hoje contraístes, perante o altar de Deus e o altar da Pátria, não existirá só no

âmbito dos tribunais e dos cartórios. O seu âmbito é bem maior. Ele abrange todo o setor da espécie humana. E nenhum ramo do conhecimento deve ser mais ungido de sinceridade que o do direito, porque ela, a sinceridade, é a suprema lei de sua moral. Eis porque eu me permito de dar-vos, desta tribuna, o conselho fraternal penetrado de experiência: Sêde sinceros na defesa do direito, porque ele é o sol que vivifica o espírito e enobrece o braço que produz, porque ele é segundo o conceito diniziano, a força geratriz do progresso, e está para a civilização, assim como a força está para os fenômenos físicos, e a vida para os de ordem biológica. E este é o motivo principal de ninguém poder contrariar, durante muito tempo, a tendência organizadora das espécies.

Iludem-se os que se julgam capazes de fazer durar o que contraria a natureza, principalmente, a natureza humana. É o caso dos falsos sistemas sociais, cujas bases assentam na necessidade famélica dos povos ou na sua ignorância conservada por indústria. Eles duram, apenas, o tempo necessário á fermentação da revolta ou á definição do ideal que, quando se expressam, transformam os fortes donatários das capitâneas em pigmeus, dignos da lástima de quem é verdadeiramente forte.

Bacharelates em ciências jurídicas e sociais, portanto, não deveis iludir-vos com os dias que se avizinham de nossa era.

Eles se aproximam de nós, e comparecerão prenhes de energia renovadora, e destruirão todos os códigos feitos de artifícios, para construir os da justiça, e esta não se encontra onde há muralhas defensoras de classes ou de raças, de seitas ou de castas, — sistemas geradores de preconceitos que prejudicam as relações entre os homens.

O código jurídico que já se entrevê na antemã da reforma social, não poderá conter nenhum capítulo em que se esconda a intenção teimosa de separar os homens, uns dos outros, pelo ódio produzido pela falsa idéia de superioridade racial ou de casta, de seita ou de classe.

Ele será escrito com caracteres indeléveis, — diretores das relações sociais, rumo á felicidade humana, despidas dos artifícios deselegantes que afeiam a existência, tornando-a sem graça de ser vivida — ela que é a fonte de todos os prazeres.

O novo código há-de ser escrito pela razão, e sentido pela emoção humanizadora de todos os po-

vos livres. Em suas páginas aurifulgentes há-de se fazer sentir a norma segundo a qual os homens se respeitarão no respeito ao próximo, pelo respeito mútuo do direito igual, eliminador do constrangimento, e inibitório da subalternidade inferiorizante da espécie humana.

Ele possibilitará a realização do homem, sem os precalços que os atuais oferecem. Não permitirá, em suas páginas, normas vazias de conteúdo jurídico e amorais, geradoras de revolta e de opressão.

Em seu império não existirá a Questão Social, que é “a soma das injustiças individuais”. Porque, ele orientará a humanidade no sentido da eliminação progressiva do comprador do trabalho-humano; do intermediário-encarecedor; do juro; da pluralidade de impostos; do protecionismo-alfandegário, e do lastro-ouro. Instituições sociais essas que, consoante a escola de Sócrates Diniz, já vivem em estado de eliminação, e geram os males sociais, que inquietam os Governos e oprimem os que produzem. E uma vez eliminados esses males, possibilitar-se-á o reconhecimento e o exercício do direito igual: á existência; á satisfação dos desejos vitais; ao gozo do que existe independentemente de esforço-humano; ao trabalho; á propriedade-síntese da reserva econômica; á liberdade; ao produto de seu trabalho; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; e aos meios de garantir e defender os seus direitos. E estes são os direitos catalogados pelo espírito brasileiro, a quem cabe, na hora histórica que corre, a missão de, representar a consciência da América, fornecer, ao mundo transido de dôr, a palavra orientadora da salvação, porque, assim como a Ásia deu a palavra de ordem ao mundo quando a indústria era movida pela força muscular, e a Europa orientou o espírito humano durante o tempo em que a máquina não dispôs o vapor na escravização da espécie humana, brutalizando-a na mecanização inconciente do trabalho vendido como mercadoria; cabe, agora, em nossos dias, a vez de a humanidade ser guiada pelo pensamento da América, renovado e humanizante, libertador e fraternal.

E, então, para glória de Deus nas alturas e paz aos homens na terra, todos comerão o pão com o suor de seu rosto e amarão o próximo como a si próprios.

Que Deus abençoe o Brasil na hora em que eu vos abençôo, agradecido pelo prazer que me destes e a honra que me conferistes.

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Vicente Amato Sobrinho & Cia.

Tels.: 2-2152, 2-2820, 2-2821 e 2-2822

MATRIZ:
PRAÇA DA LIBERDADE, 91

CAIXA POSTAL, 2438
SÃO PAULO

— De um mês a outro —

RESENHA DA GUERRA E DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

LA ESTÁ BERLIM !

O Marechal Stalin, o grande chefe do Estado Soviético, acaba de esclarecer com a sua palavra severa, direta e concisa, toda a situação da guerra e suas perspectivas.



STALIN, o terror da infernal máquina de guerra de HITLER.

O tom geral da peça, dentro do realismo característico da sua palavra, é otimista. Aponta a vitória, com a derrota definitiva do inimigo opressor : "... Agora está claro que o dia da Vitória se aproxima".

Por isso, porque está claro que a Vitória está do nosso lado, o grande guia da URSS já insiste nas obras de restauração a serem feitas na URSS, e na salvaguarda não só do porvir de seu imenso país, como de todos os povos merecedores da nossa atenção. Repete Stalin e insiste nos pontos centrais da política soviética com relação ao após-guerra, do seguinte modo:

"A política do nosso governo nestas questões permanece inalterável. Unidos aos nossos aliados teremos que:

"1) Libertar todos os povos da Europa dos invasores fascistas e ajudá-los a reconstruir seus estados nacionais desmembrados pelos escravizadores fascistas. Os povos da França, Bélgica, Yugoslávia,

Tchecoslováquia, Polônia e outros sob o jugo alemão devem ser novamente livres e independentes.

"2) Conceder a todos os povos livres da Europa o direito total e a liberdade de decidir, por si mesmos, a questão da forma de seu governo.

"3) Tomar medidas para assegurar que todos os criminosos fascistas responsáveis por esta guerra e sofrimentos dos povos, recebam um severo castigo por todos os crimes cometidos, estejam onde estiverem.

"4) Estabelecimento de uma ordem tal na Europa que exclua totalmente qualquer possibilidade de novas agressões por parte da Alemanha.

"5) Estabelecer uma perdurável colaboração econômica política e cultural entre os povos da Europa, fundada na confiança e assistência mútuas, com o propósito de rehabilitar a vida econômica e cultural destruída pelos alemães".

Insistiu Stalin na aliança combativa forjada e cimentada recentemente entre a União Soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra, na determinação conjunta de aniquilar o inimigo. Ressaltou ainda, com o propósito de desmanchar as intrigas dos inimigos da URSS, que pretenderam dividir as Nações Unidas, quão valiosa fôra a ajuda dos aliados a URSS para as derrotas que vem sofrendo, em todas as frentes dos exércitos soviéticos, o nazismo.



O MARECHAL de artilharia N. N. VORONOV, chefe do ESTADO MAIOR do SUPREMO COMANDO do EXÉRCITO VERMELHO.



O HERÓI DA UNIAO SOVIÉTICA, Marechal G. K. ZHUKOV, chefe do Estado Maior do Alto COMANDO, quem dirigiu as operações de STALINGRADO.

Contudo, precavido sempre, Stalin não se esqueceu de alertar os povos soviéticos e aos demais das nações aliadas contra qualquer possível complacência.

Expressou, ainda, que a luta seria dura, procurando todos aumentar a tensão dos ataques contra o inimigo afim de facilitar os golpes que os aliados do ocidente deverão dar num futuro imediato ao coração da Alemanha, prosseguindo o Exército Vermelho sua ofensiva com toda energia, porque, só assim, a Vitória esperada será uma realidade.

As palavras de Stalin oferecem uma grande lição: estamos ganhando a guerra, mas devemos produzir muito para que a Vitória seja certa o mais breve possível. E apontam o caminho da reconstrução, do fortalecimento da unidade, para ganhar a paz,

CASA DA ÉPOCA

Casimiras, Alpacas, Brins, Aviaamentos para Alfaiates e Panos para Bilhar.

BRAGA FILHO & Cia.

Importadores

— PRAÇA DA SE', 266/276 —
End. teleg.: "ÉPOCA" — Ao lado da Catedral
Telefone 2-1647 — Caixa Postal N. 506

— SÃO PAULO —

o progresso, a liberdade e tranquilidade da Humanidade, num mundo sem o fascismo.

Esta é a palavra de Stalin, o homem prático que conduz os exércitos soviéticos à Vitória, procurando destruir para sempre a máquina infernal de Hitler.

O que se passou na Alemanha com o Nacional-Socialismo, é o que se passa em todas as nações em que predomina a vontade do prepotente guia do Estado que se firma na força das baionetas e dos canhões, esquecido que existe uma força superior, que é a força da razão, alicerçada na liberdade, escudo da dignidade humana.

A desigualdade social, fruto dos governos totalitários, firma-se na Justiça colocada a serviço do Privilégio; nas injunções governativas; na força armada corrompida com os aumentos constantes de vencimentos e a intervenção dos militares nas questões civis; na polícia dissolvendo as reuniões populares à pata de cavalo, quando não é usada a metralhadora; no servilismo da imprensa e do rádio; na pressão sobre as Universidades e Academias; na subordinação do púlpito; na centralização do governo; e na política exterior agressiva.

Isto foi o que desencadeou esta guerra tremenda, cujas vítimas estão a exigir um mundo melhor, de onde desapareça por completo a ameaça do privilégio. Esta é a última vontade, o testamento dos que tombam nas estepes russas.

Um velho operário pisava lentamente com seus pés descalços o caminho nevado da força. Caminhava sem baixar os olhos, levantando com orgulho a cabeça gris. A força estava preparada, e o ancião percorria, pela última vez, o caminho que atravessara durante cinquenta e cinco anos: dia e noite, com qualquer tempo, todos os dias da sua vida nunca faltara ao trabalho. Não era história. Era o caminho postremo... E o silêncio era tal em redor, que parecia a guerra terminada, com a vitória alemã na Ucrânia, começando o domínio nazista, talvez, de cento e tantos anos. Era o caminho para a morte, ele só, em silêncio, sereno, embora sentindo o corpo torturado pelos verdugos.

Quem sabe si o velho foi guerrilheiro? Parece também ser um guerreiro, um cavaleiro: admirável a sua altivez, com que audácia encara, atravessando com seu olhar de fogo a neve e as pedras. Guerrilheiro, seguramente guerrilheiro! Não; o velho com os guerrilheiros não esteve...

A fábrica levanta-se nas orilhas do Dnieper. A fábrica que conquistou a bandeira de prioridade na indústria pesada do socialismo, a fábrica que elaborava mais metal que vários estados europeus, a fábrica em torno da qual transcorreu a vida do velho

COMPANHIA DE ANILINAS,

Produtos químicos e material técnico

Caixa Postal N.º 2055

Telefones:

GERENCIA 3-4724..
Seção Compras-Contabilidade .. 3-4722
" Maquinas-Eletrodos .. 3-4722
" Anilinas-Prod. Quím. .. 3-4721
" Farma-Ozalid 3-4723
Rua Florêncio de Abreu N.º 452/458 - S. Paulo

operário, de seus filhos e seus netos... A fábrica estava convertida num montão de ruínas.

O velho pisava a neve com os pés descalços. A cabeça prateada não caía sobre o peito: a cólera e o



General Coronel A. I. EREMENKO, chefe da frente de Stalingrado.

ódio ao inimigo ardiam em seus olhos severos. E ninguém diria agora que este homem que caminhava para a morte como um guerreiro, era um pacífico operário, que terminava tranquilamente o resto dos seus dias, uma alma simples e carinhosa...

Bom e digno de apreço, somente se tornava severo ao pé do alto-forno. Toneladas de ferro fundido submetiam-se a um gesto do contra-mestre. Solitário? Sim; mas, também em seus anos de velhice, a vida era para ele plétórica — apitava a fábrica, o Dnieper cantava junto da orilha, a felicidade soprava sobre a estepe —; quem disse que a velhice não é uma idade alegre?

Os palácios da Criméia o acolhiam cada ano. O antigo gabinete do imperador é um dos sanatórios, recebia ao contra-mestre da secção dos altos fornos, pensionista do Estado socialista. Um professor auscultava-o atentamente, fazia-lhe perguntas, enquanto mais além da janela azulava o mar primaveril, floresciam os amendoais, embalsamavam as lauráceas, os ciprestes, a terra quente da Criméia.

O professor pediu ao velho que descansasse da viagem, e o silêncio envolveu a grande casa branca; só o chefe de cozinha pedia ligação telefônica para o sanatório vizinho e com voz agitada procurava obter os preparos para o almoço. Mas o homem para quem se pediam esses preparos, já tinha escapado pela janela para o parque. A primavera da Criméia abraçou seu velho corpo e os raios do sol penetraram na sua alma. Ao redor, o ar era fresco, os passarinhos



General Coronel K. ROKOSSOVSKI, chefe das forças do Don e da Polônia, na frente de Mosir.

S/A FIAÇÃO E TECELAGEM IPIRANGA "ASSAD"

Capital Realizado Cr\$ 4.000.000,00 - Fábrica SÃO PAULO — BRASIL

— Linhas para coser. Toalhas e Tecidos. Fios e Mercerização.

Telefone 3-0133 — Telegrama "ASSAD"

RUA DOS SOROCABANOS, 517 — Código, RIBEIRO

SÃO PAULO

pulavam alegres de galho em galho dos arbustos; através de uma folha do ano passado aparecia uma florzinha verde. Meu Deus, como a terra aqui desperta tão cedo.



*O Herói da União Soviética, General Major
A. I. RODIMTSEY*

... O velho marchava para a força sem que seus pés descalços sentissem a queimadura da neve. Por que condenaram-no à morte? Não sabia, nem queria saber. Não era o mesmo ser condenado pelos alemães como refém ou guerrilheiro? Não se tratava da sua própria vida, porque os alemães querem exterminar povos e nações inteiras.

O velho operário não quis dizer nada aos alemães, não havia trocado uma só palavra. E' possível que lhe perguntassem por seus filhos, por seus netos, talvez lhe propusessem entregá-los aos guerrilheiros, quem sabe não lhe persuadiriam para trabalhar em benefício dos alemães; ele não os escutou. E agora, já divisava diante de si a força, e uma árvore nua no umbral da fábrica mutilada, e em baixo o gelo, perto, o Dnieper.

Tinha passado neste caminho com sua mulher, ainda jovem. Um menino ria em seus braços; o coração cheio de alegria, e havia amor, e os beijos ardentes não terminavam. E, em seguida, o filho fazia com o pai o caminho da fábrica. Nossa geração não envergonhará o nosso querido forno: temos olhos vivos, e mãos hábeis!" E os netos viveram em boa harmonia com o forno, rondando-o de calcinhas brancas. Teria ele acreditado, si alguém houvesse dito antes?

... Já se via o ar agitar a porta da fábrica destruída. "Prossigo, meus irmãos, a morte não me assusta. Estais me ouvindo? E se admirava que dos escombros se elevassem os fornos.

O contra-mestre silencioso, homem pacífico, seguia o caminho da força, pisando a neve com os pés descalços, cobertos de sangue. Não, não estava só no caminho da morte. A Pátria acompanhava-o invisivelmente com milhões de olhos cheios de amor, e cada passo do velho deixava indelével sinal sangrento nas páginas vergonhosas da história alemã...

Em redor, os de uniforme verde diziam alguma coisa; mas nada se percebia. De repente, como depois de um relâmpago no céu, apareceram diante dele os olhos de Stalin, e o ancião os fitou sem pestanejar. Também assim sucedera, no palácio do Kremlin. No seu regresso de Moscou faltaram-lhe palavras para falar dele. Os olhos de Stalin. E o passo se tornava mais firme para o caminho da morte; a cabeça cheia de cãs se erguia mais alto, os punhos se apertavam mais e mais. Vou sem vacilar, querido Jósif Vissariónovich. De qualquer forma, nossa verdade não será vencida".

O velho mestre chegou até à força.

Ele nu pendia do velho salgueiro mutilado, a porta da fábrica.

Já antes, quando no lugar da fábrica existia uma pequena forja caduca, crescia este salgueiro; nele amarravam seus cavalos os guerreiros, á sua sombra bebiam as alegres ganâncias, e na dura cortiça experimentavam as ferraduras ainda quentes. Envelheceu o salgueiro e a fábrica se estendeu, cresceram os altos fornos, correram as locomotivas fabris. Milhares de gentes novas passaram perto do salgueiro, e a árvore continuava a viver, murmurava com suas largas folhas, florescia na primavera e no outono se dourava, há mais de cem anos.

Agora desconhecia-se o velho salgueiro. Austero e solene erguia-se dentro da sua roupagem de inverno. Cada ramo estava ornado de escarcha; um pó brilhante jogava e resplandecia sobre ele. Parecia que enviava sua última benção ao velho mestre.

"A quem carregaram? A quem levaram, a quem puseram sobre um barril de ferro que continha gasolina? Perante quem está o alemão com a sentença na

COTONIFICIO DE OSASCO BELTRAMO & CIA.

OSASCO

Telefone — Osasco, 36

End. Electr. "BELTRAMO"

ESCRITÓRIO:

Rua Boa Vista, 127 — 9.º and. Sala 1001-2

Telefone 2-5070 — SÃO PAULO

mão? Mas sou eu mesmo... Ele passou nu pela minha cabeça... lábios cerrados, punhos apertados..."

— Está proibido retirar este cadáver, por um mês — informa de longe uma voz palaciana. E, de repente, tudo começa a girar — cada vez mais depressa —, uma claridade que cega, um calor insuportável, asfixiante...

À noite, os guerrilheiros desamarraram o cadáver e o sepultaram, no Dnieper. Dos dedos crispados tiraram um papel cheio de rugas. Era um testamento. O velho trabalhador transmitia, aos seus, sua última vontade através da morte. O próprio chefe dos guerrilheiros copiou o testamento e o enviou através da linha de frente. Alguns parágrafos não foram transcritos, porque se referiam a ele exclusivamente: o velho dava-lhe e a seu neto, alguns conselhos para a causa guerrilheira:

"Em pleno juízo e claro entendimento — leram do outro lado da frente —, não espero uma morte tranquila sob o jugo do poder invasor. Côncio da responsabilidade das minhas palavras aos meus contemporâneos e meus descendentes, e vendo com meus próprios olhos as trevas da "nova ordem" fascista, escrevo este testamento.

Deixo a terra deserta, pisada pelo tacão alemão, deixo os escombros das magníficas cidades ucranianas incendiadas pela horda selvagem teutônica, deixo sangue sem vingar, contas sem saldar, meus queridos filhos...

Vejo em redor de mim e sei que não levará muito tempo para o levantamento e glorificação da nossa mãe a Ucrânia Soviética. Preocupai-vos com a sua reconstrução. Construi bem as fábricas, construindo-as conscienciosamente. Edificai cidades, claras e amplas, saudáveis e acolhedoras. Plantai árvores, cerejas, maçãs, peras, ameixas. Ornai nossas ruas e estradas com palmeiras. Pescai os melhores peixes, limpai os rios, refazei a hidráulica central, cortai o Dnieper perto de Jortitsa e de Kremenchug.

Planai belas aldeias, arrancai da terra o metal da metralha, cubri as trincheiras, as casamatas, os esconderijos das bombas. Recolocai em seus lugares os museus e quadros roubados pelos alemães e italianos, arrancai-os de sua alma. Procurai todas as nossas gentes, a todos os prisioneiros dos alemães e italianos, reconduzindo-os a suas casas. Vêde que nenhuma só lágrima fique sem vingança...

Glorificai os guerrilheiros, respeitai e estimai os nossos grandes generais. Não esquecei-vos das crianças, muitas orfãs da guerra. E diante da nossa fábrica, nas margens do Dnieper, plantai um roble, que me lembre a mim e a vós também...



Tenente General V. I. CHUIKOV, chefe do 62 Exército.

Adeus, filhos... Vejo a nossa Vitória, vejo Stalin — pai da Vitória —, por cima do mausoléu de Lenine, entre os Marechais Vermelhos. Vivei ditosos sob o Poder Soviético, na fraternidade dos povos, eternamente, pelos séculos dos séculos".

Mais uma arrancada, e lá está Berlim!

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE METAIS

C B A M

BRASIL

ARTIGOS ROCHEDO — ARTIGOS WOLFF.

Escritório Central, — R. HIPÓDROMO, 1200 - São Paulo.

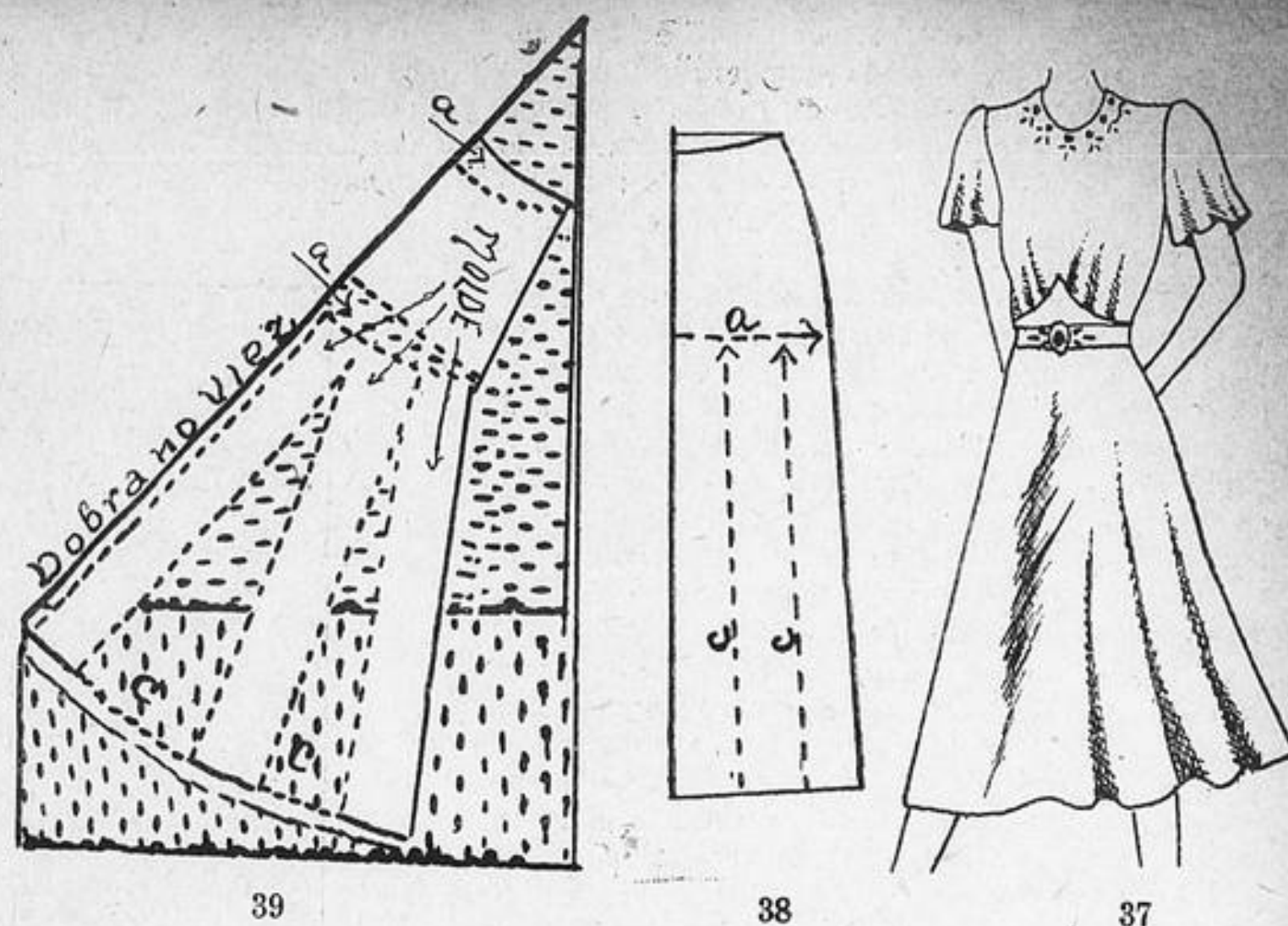
C. Postal, 113-B - Teleg. "ROCHEDO" — Telefone 3-1112 (Rêde Interna).

Artefactos de alumínio e outros metais. Material elétrico — Utensílios cirúrgicos. Medalhas e artigos militares. — Baixelas, Talheres, artigos para presentes em prata de lei — Alpaca e outros metais. Artfigos estanhados e inherentes ao ramo



CURSO DE CÔRTE E COSTURA pelo Método "TOUTEMODE"

Autoria do prof.
J. DIAS PORTUGAL
Registrado sob os
n.ºs 3759 — 4566

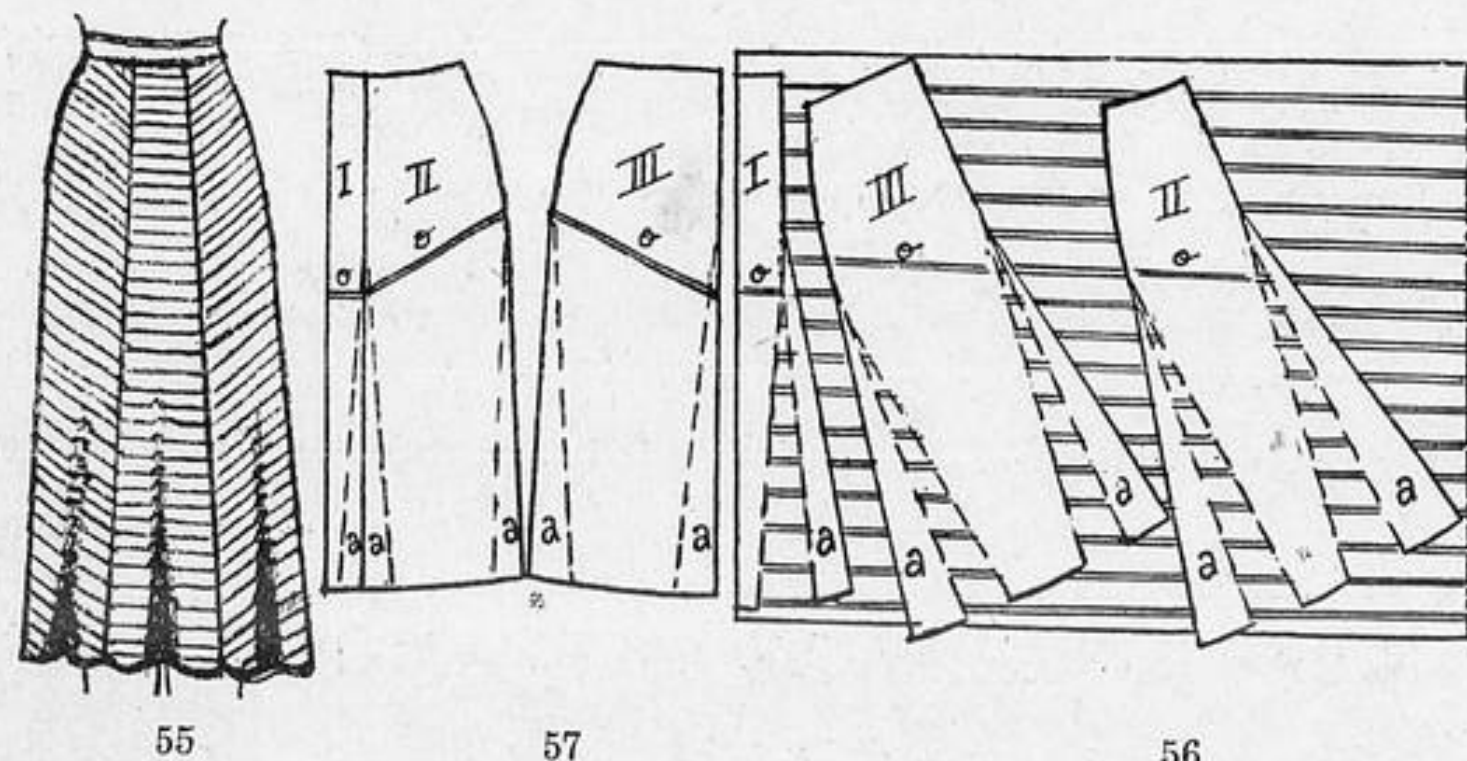


SAIAS

Enviezada ou em forma

Depois de obtermos uma base comum, de saia pelo método "TOUTEMODE", fig. 38, damos um talho atravessado, ponto (a) e a seguir os dois talhos de baixo para cima (c). Com esse molde assim talhado levamos à fazenda dobrada enviezada, em

Método "Toutemode", traçamos do meio para o lado uns 5 a 6 cent. para a metade do pano do meio, fig. 5, a seguir marcamos, pontos (o), a inclinação que desejarmos dar as listas, dos lados, tanto no pano da frente como no do trazeiro. (Deve haver muito cuidado nessa marcação para que possam combinar bem as listas nas costuras dos lados e na de traz). Continuando dobramos a fazenda (aberta) ao meio e colocamos como nas fig. 57, a parte do n.º I na



fôrma de guardanapo, abrimos a vontade como se vê na fig. 39, cortando no ponto (a) do cóz a mesma medida que abrimos no ponto (a) do talho. Depois de cortada esta saia garantimos ótima destribuição dos gomos do godê.

Saia de 5 panos, listada.

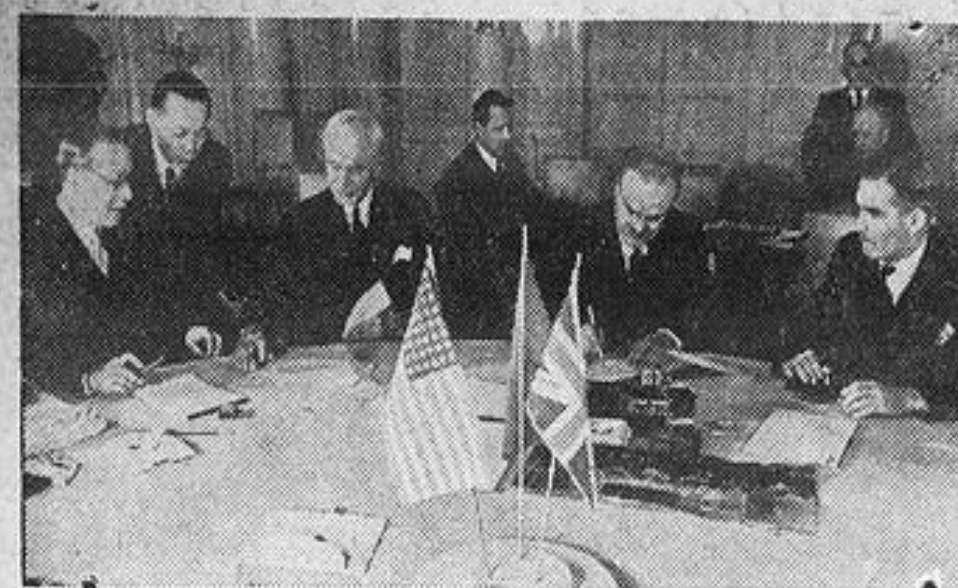
No modelo da fig. 55 temos uma saia de ligeiro godê com 3 panos na frente e 2 atrás. Tomamos uma base de saia comum, sempre executada pel

dobra atravessada e as de n.ºs II e III na posição da marcação.

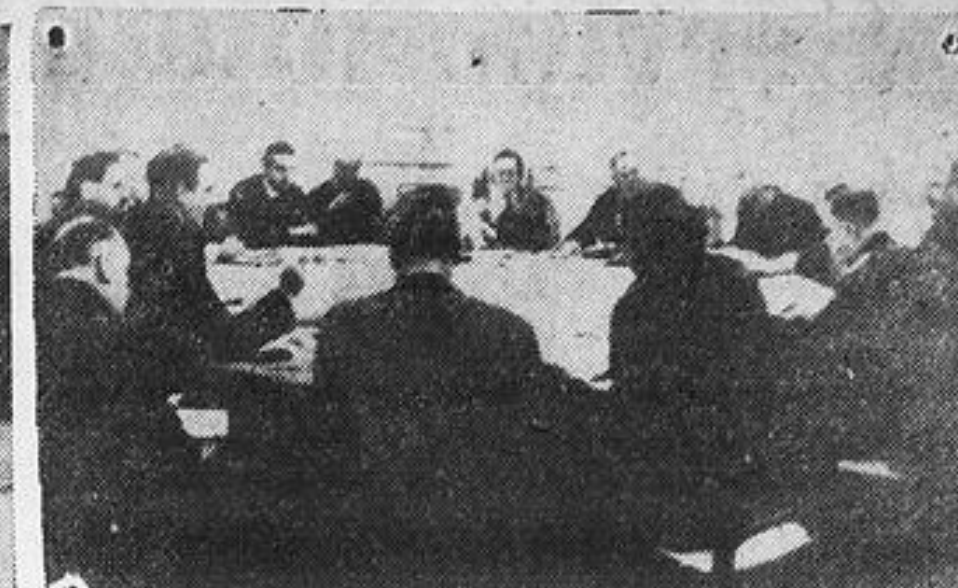
Para obtermos maior roda na saia damos os talhos nos moldes nos pontos (a). Dar sempre a mais para costuras.

As lições que damos aqui, fazem parte do maravilhoso livro de côrte e alta costura, "Método TOUTEMODE", de autoria do prof. J. Dias Portugal e que graciosamente está proporcionando as leitoras de N. S. Menina, ensinamentos de grande valor para sua confecção perfeita.

MENSAGEIRO N. S. MENINA



A CONFERÊNCIA DE MOSCOU — Os secretários das Relações Exteriores dos EE. UU., Inglaterra e URSS reuniram-se em Moscou com seus assessores. Esta conferência, considerada preparatória da que acaba de se realizar em Teerã, constituiu um dos mais importantes acontecimentos da guerra, pois nela foram resolvidos assuntos de grande transcendência para a guerra e a futura paz. As deliberações tomadas constituíram o maior golpe assestado no fascismo mundial. (Foto da Interamericana).



CONFERÊNCIA HISTÓRICA — A fotografia fixa um aspecto da Conferência de Moscou, na qual se reuniram os ministros das Relações Exteriores da União Soviética, Inglaterra, Estados Unidos e o embaixador chinês. Os resultados desta conferência foram saudados em todo o mundo livre como um dos mais importantes passos para a derrota final do fascismo internacional. (Foto da Interamericana).

SELECIONAR

(Cont. da pag. 3)

O que é certo, porém, é que Deus nunca criou uma necessidade, como acima dissemos, sem que antes colocasse ao alcance das criaturas os meios de atendê-la. Esses já devem andar rondando a nossa época.

A mediocracia há-de se acabar porque ela é, como a definiu alguém: "uma confabulação de zeros contra unidades".



SERVIÇOS RELIGIOSOS — Com os artilheiros a postos, alertas contra qualquer surpresa, soldados de Tio Sam que se dirigem, em um transporte, para invadir uma ilha ocupada pelos japoneses, assistem aos serviços religiosos, tendo por altar uma caixa de munições. (Foto Inter-americana).

DR. JOSÉ MELMAN

Olhos — Ouvidos — Nariz e Garganta

R. ALVARO ALVIM, 33-37 - 13.º and. - S. 1321

(Edifício Rex)

Diariamente das 16 às 18 horas - Tel. 42-4320

Residência: — Telefone, 26-5542

Academias "Toutemode"

Cursos individuais de corte e alta costura e de professoras com diplomas e registro no D. Educação. Matrículas e informações nas Academias — Sede — Rua Ramalho Ortigão, 6 - 1.º Fone 22-6835 — Filiais — Praça B. Drumond, 18, ap. 4. Fone 38-7821 — Rio.

Em Niterói — R. José Clemente, 62 - sob. — fone 6676.

Petrópolis — R. Floriano Peixoto, 19 - sob.

Valença — Av. D. Ana Janizzi, 8.

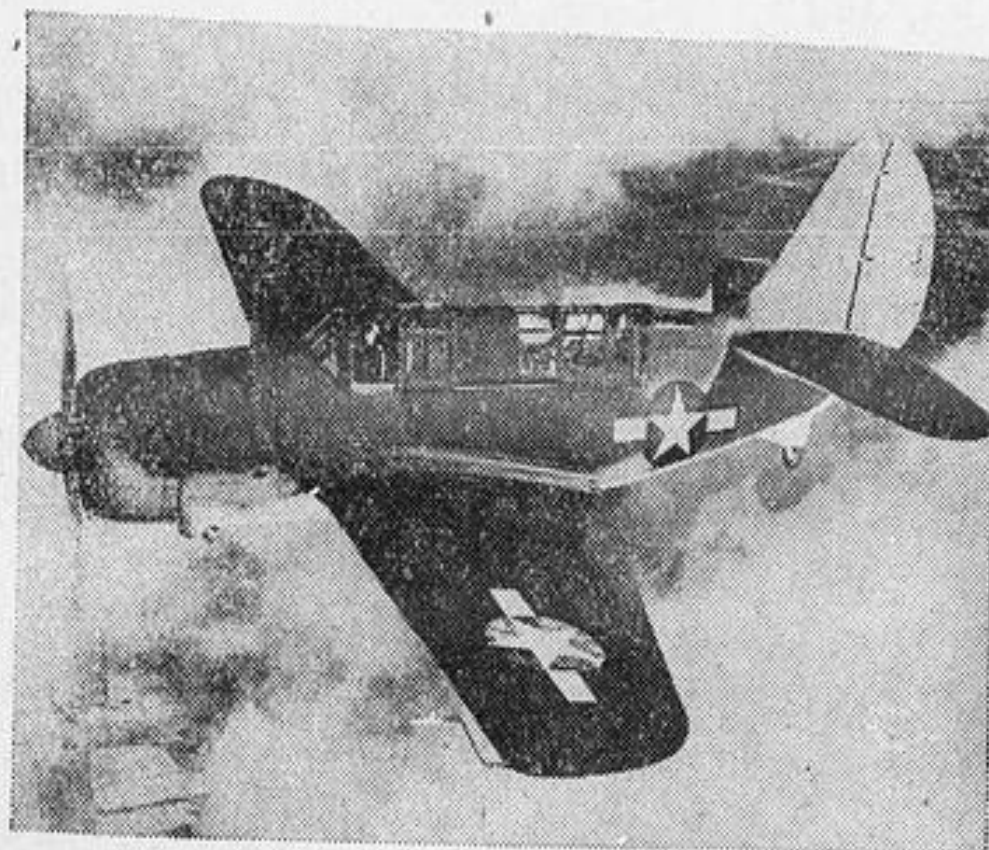
R. Preto — R. Cel. Luiz da Cunha, 5.

Métodos de "Ensino sem Mestre", 3.ª edição, 90 cruzeiros. — Pedidos ao Prof. J. Dias Portugal para a sede, ou ao "Mensageiro de N. S. Menina". — Enviamos em conta de reembolso.

Serviço fotográfico da Interamericana em todas as linhas de frente



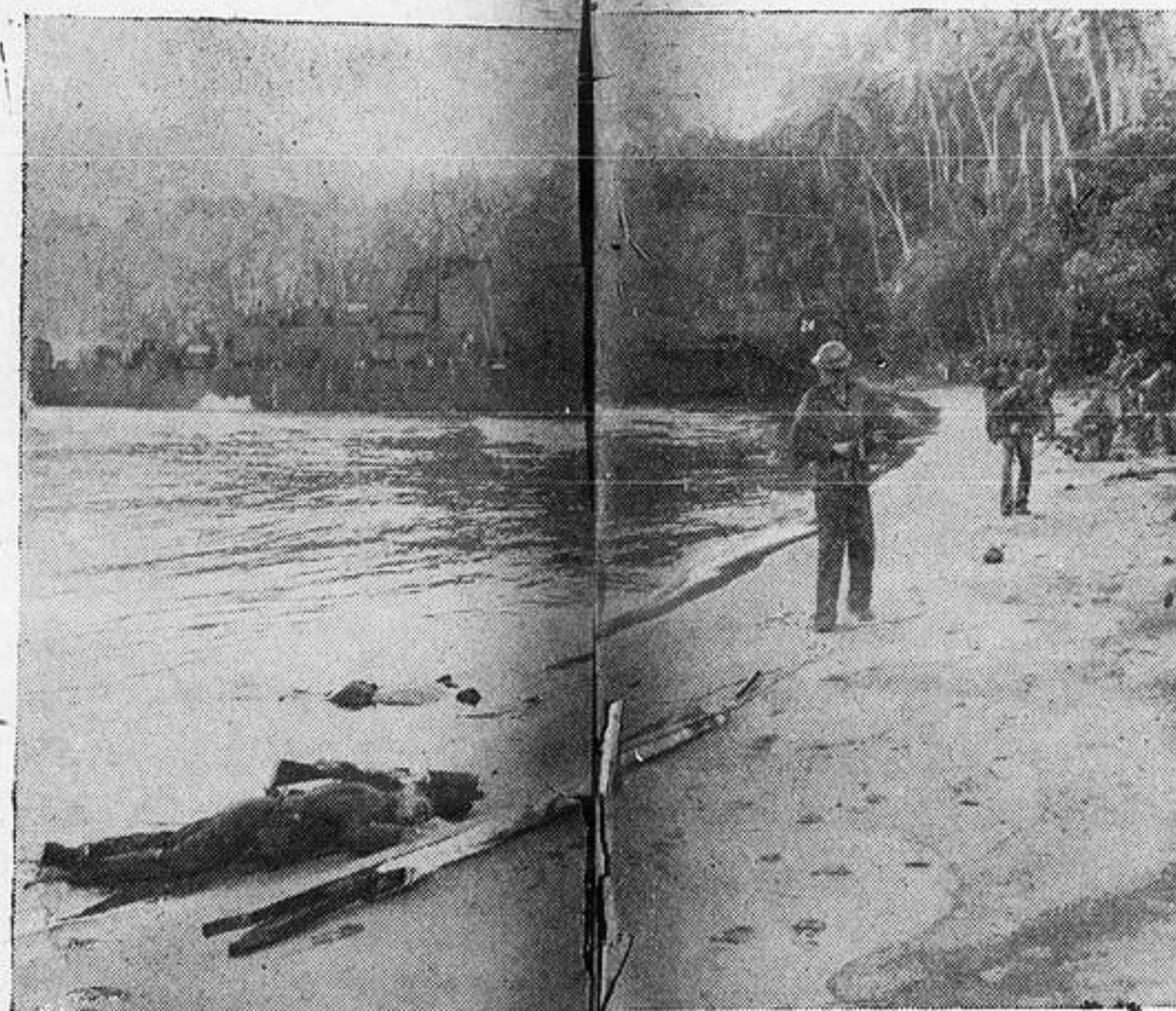
FOGO DE ARTILHARIA — Um soldado norte-americano observa de um ponto próximo às linhas alemãs na frente italiana o efeito da artilharia estadunidense. Este ataque precedeu as operações da infantaria, que está levando de vencida a resistência dos fascistas alemães naquela frente



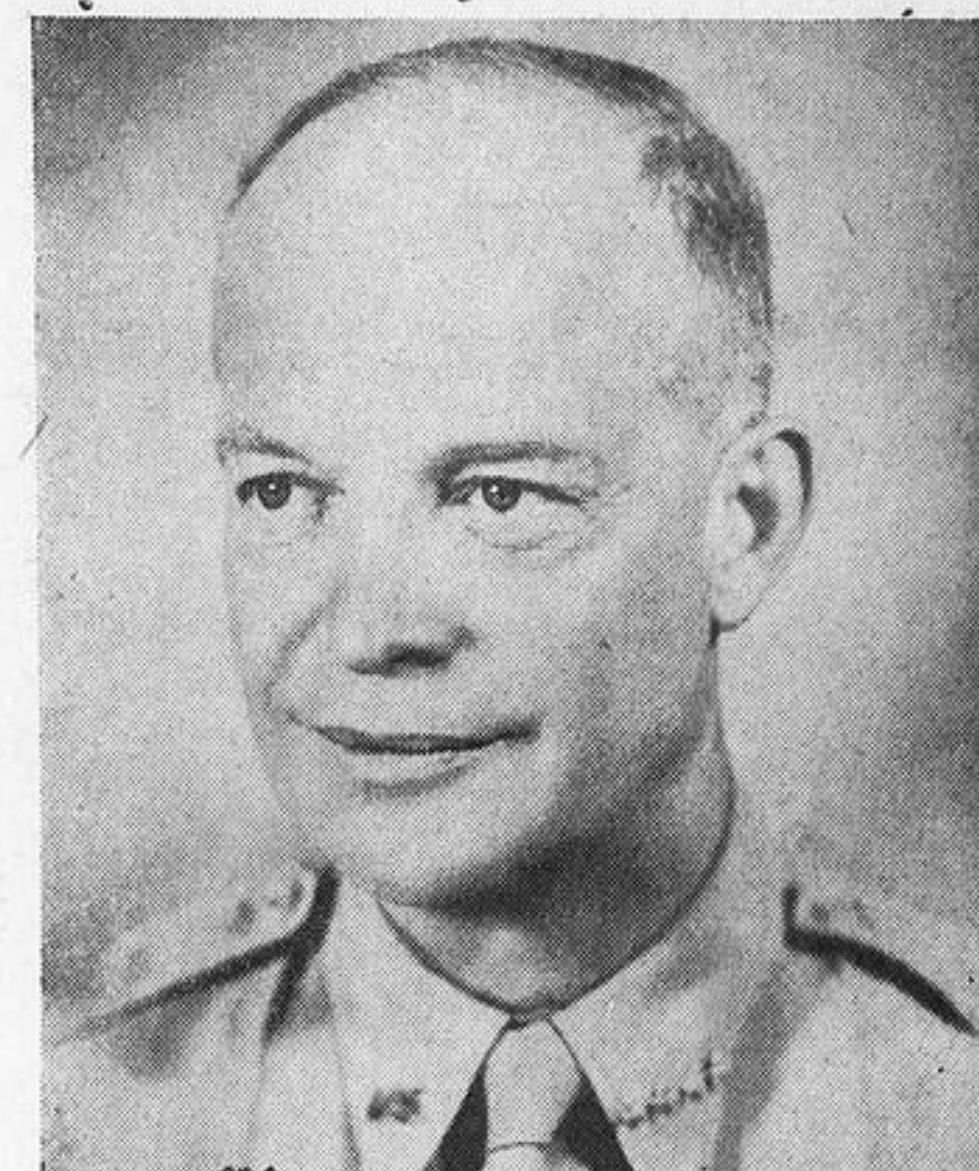
BOMBARDEIRO EM PICADA — A fotografia mostra um "HELLDIVER", último tipo de bombardeiro em picada das forças armadas norte-americanas. Este aparelho pode transportar maior carga de explosivos a grandes distâncias, manobrando tanto de terra como de bordo de porta-aviões. Por ocasião de seu "batismo de fogo" estes poderosos bombardeiros afundaram três navios de guerra japoneses na baía de Rabaul.



GENERAL PAATZ — Recem-nomeado comandante das forças aéreas aliadas de invasão da Europa



MORTE NAS PRAIAS — Fuzileiros norte-americanos e soldados néo-zelezes são aqui vistos desembarcando em uma ilha do Pacífico Sul dominada pelos japoneses. Vários combatentes perderam a vida logo ao desembarcar e seus corpos jazem à beira da praia, enquanto seus companheiros investem furiosamente em direção às selvas à cata do inimigo.



COMANDANTE EM CHEFE — O general Dwight Eisenhower, que vem de ser nomeado comandante em chefe das forças aliadas de invasão da Europa subjugada pelos nazistas, o qual acaba de chegar a Londres, onde ultimou os preparativos para a grande campanha que libertará a Europa.



A LUTA NAS SELVAS — Fuzileiros norte-americanos abrem caminho através o lodo e espessa vegetação das selvas em uma ilha do Pacífico sul ocidental em seu avanço para uma posição nipônica. Os heróicos soldados de Tio Sam enfrentaram as mais terríveis condições de terreno no combate aos japoneses.

O GEORGISMO ATIVO

Écos do Congresso de Economia

Numa hora como a presente, em que os povos procuram uma tábua de salvação nesse naufrágio de ideologias e de sistemas econômicos, surge, em pleno Congresso de Economia no Brasil, uma voz elaborando um plano que venha salvar o nosso país da desgraça total para onde caminha. Essa voz é a do senhor Roberto J. Martin, talvez, a única entendida em assuntos econômicos nesse Congresso de Economia, reunido nesta capital em dezembro próximo passado.

Henry George, ninguém como ele levou tão longe o exame econômico, em si complexo e por ele tornado fácil, nos vários ramos em que se divide essa ciência, verdadeira água cristalina na teoria georgista, fundamentada por Henry George, a sua ética e nos seus ideais.

Quem desconhece a "Proteção ou Livre Câmbio" de Henry George? Si fosse fazer essa pergunta ao Congresso de Economia, estou certo, ficaria decepcionado com os Congressistas reunidos com o fim de elaboração de um plano que venha salvar a nossa Pátria. O Congresso de Economia não passou de uma reunião de homens improvisados em economia. Eu não erraria si dissesse que o número de economistas no Brasil é inferior aos dedos das nossas mãos.

Henry George foi o grande homem de ciência que apontou, com todo respeito, ao grande e imortal Leão XIII as falhas da sua monumental encíclica "Rerum Novarum". E o grande Papa, aceitando as sugestões de Henry George, não ficou diminuído no conceito mundial.

Leão XIII e Henry George, foram os grandes gênios da época. Não morreram, nem nunca morrerão.

Escrevem-se livros e mais livros. Há um grande desejo de se acertar na solução dos problemas sociais e econômicos. Nas obras de Henry George, temos a solução para quase todos os problemas em que se debate o mundo hodierno. A solução, porém, completa para as questões econômicas, nós temos janelas a dentro da nossa casa. Sejamos sinceros com a nossa gente. Salvemos o nosso povo da miséria em que vive, provocada pela política econômica de grupos.

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS

DO ESTADO DE SÃO PAULO

Usinas em:

Jacaré, São José dos Campos, Pindamonhagaba, Roseira, Cachoeira, Cruzeiro, Taubaté, Mogi Guassú.

Exportação de Leite Pasteurizado
Manteiga em alta escala.

Escritório e Usina Central:

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 523

C. Postal 8012 - Fones: 3-2365, 3-3065 e 3-2059

— São Paulo —

Eis o trabalho do senhor Roberto J. Martin:

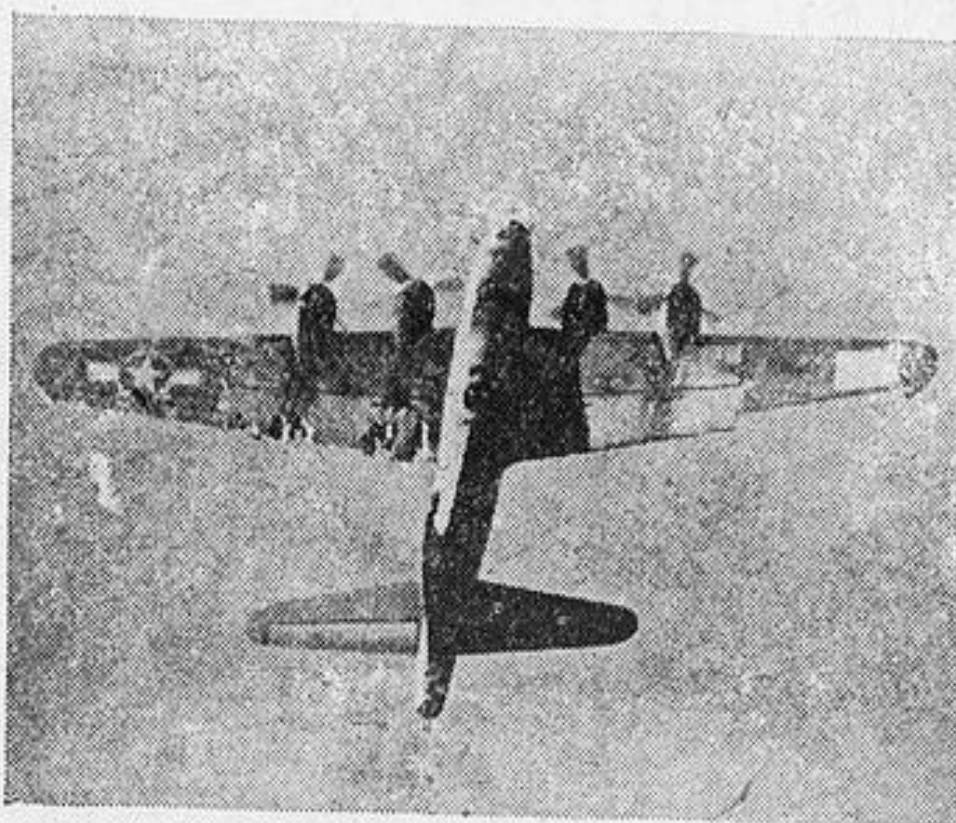
"A reunião, no Congresso de Economia, de todos os estudiosos dos problemas econômicos e sociais, vai criar um ambiente onde se tornará muito oportuna esta importante interrogação: — Que rumo seguirá o nosso país, uma vez terminada a atual conflagração?"

A resposta deverá ser dada pelas determinações assentadas nas conclusões desse certame. Será ela a mais importante das conclusões que o representante brasileiro ao Congresso Norte-Americana levará como contribuição nacional. Para tanto, porém, será indispensável que se conceda a este setor a máxima atenção, pois daí poderá possivelmente resultar a felicidade ou infelicidade das nossas gerações futuras.

Infelizmente, não possuímos, como os norte-americanos um Instituto de consulta de opinião pública, não sendo possível, portanto, efetuar uma "consulta popular". Daí a maior responsabilidade desse Congresso de Economia, que ora realizamos. Prejudicando os debates desse certame, poderíamos profetizar que o Brasil, como signatário da "Carta do Atlântico", seguirá religiosamente as diretrizes ali esboçadas, as quais preparam o seu franco e decidido ingresso na política do livre cambismo universal. Esta política, ora apresentada como solução salvadora da Humanidade, já fôra todavia há mais de meio século preconizada pelo inesquecível "Profeta de S. Francisco", como condição "sine qua" para se conseguir irmanar os interesses de todos os povos do Universo.

A "CARTA DO ATLÂNTICO" E O GEORGISMO

Nesse interim, entretanto, e apesar da famosa carta poder contar com a aprovação de todos os espíritos bem formados, já se percebe embrionariamente algum movimento antagonista, inspirado pelo receio injustificável de alguns industriais brasileiros. É o receio das consequências — segundo eles fu-



Poderoso Quatromotor de bombardeio utilizado pelos aliados

nestas e até calamitosa — que para as nossas indústrias o advento da "Carta do Atlântico" virá acarretar.

— Sim, já dizem eles, como poderemos lutar contra a desigual concorrência estrangeira? Como salvar o nosso enorme parque industrial, em parte formado com o auxílio das tarifas protecionistas? Como manter funcionando as usinas, cujos produtos não mais encontrarão compradores no mercado? Teremos então, dizem eles, de voltar a ser um povo de agricultores ou fornecedores de matérias primas, retrocedendo assim, à primeira etapa da nossa civilização?

— Agora — perguntamos nós — terão eles motivo para tanto alarma? E' a essa interrogação que pretendemos responder com a presente tese, com a qual visamos apresentar pequeno subsídio para o estudo da situação brasileira, dentro do ambiente criado pela assinatura da "Carta do Atlântico", tentando mostrar como poderá este país se adaptar a ela, sem sofrer o menor abalo ou crise econômica.

Começemos por admitir que as nações unidas, vençam esta guerra e que a paz universal, tão desejada, venha mesmo a ser calcada nos moldes propostos na citada "Carta do Atlântico", que fatalmente terá que se estender a todo o mundo.

Como adotar o Brasil à nova ordem econômica, sem que aconteça a tirar o sono dos nossos industriais? O plano aqui sugerido é bem simples, muito fácil de ser posto em prática e certamente será aceito por todos. Entretanto, cumprindo um dever de gratidão para com o novo mui querido mestre, cujos argumentos serão para nós as únicas armas que enfrentaremos um punhado de homens, muito mais cultos, nos debates deste Congresso, desejamos começar pelo símbolo. Por isso, solenemente declaramos que a famosa "Carta do Atlântico" foi uma esplêndida inspiração georgista, visto como se baseia nos salutares princípios estabelecidos na incontroversível doutrina do insigne Henry George, o laureado mestre da sociologia.

Com efeito, foi precisamente Henry George, com os seus princípios econômicos, nos quais se funda a ciência da economia política moderna, o inspirador das concepções que vão agora fornecer as diretrizes da paz universal. Foi Henry George o primeiro filósofo que mostrou à humanidade o motivo das guerras e foi também ele o primeiro e o único que lhe proporcionou o remédio para evitá-las.

LIVRARIAS INCAHUASI

Rio de Janeiro — Brasil

Importação de livros indo-americanos. Literatura — Artes — Ciências — Sociologia — Filosofia — Economia — Finanças, etc.

Aceitam-se encomenda, de quaisquer obras e fazem-se remessas contra reembolso para todo país.

GALERIA CRUZEIRO, Lojas 3 e 7

Tel. 22-4836

RUA DA CARIOCA, 45-2. - s. 4

Tel. 22-2113

Porque, então, não render-lhe a justa homenagem? Se os estadistas da conferência de Munich fossem georgistas, teriam eles, por certo evitado esta guerra, firmando um acordo análogo à carta em apreço. Mas, desgraçadamente, os homens de Munich esqueceram-se de que o objetivo principal e único da guerra poderia ser perfeitamente conseguido na paz. Esqueceram-se também de que toda e qualquer guerra somente poderá ter uma consequência final — a paz — sendo portanto muito mais sensato começar pela paz. Não o quiseram, talvez por não terem concordado com o seu preço elevado. Mas agora, depois de ter pago muito mais caro pelo preço da guerra, pagarão também o preço da paz. E somente depois de ter morrido tanta gente, surge o remédio curador do mesmo mal, que poderia ter sido evitado.

E é preciso lembrar que não houve falta de advertência, pois milhões de georgistas, espalhados por todo o mundo, clamavam e se esforçavam para fazer compreender o problema fundamental da Humanidade, que se debatia no mais emaranhado confusão.

O CONGRESSO DE SORBONNE

Dois anos antes do início desta guerra, reuniram-se na "Sorbonne" os representantes de quarenta países europeus, afim de discutirem sobre as causas do marasmo dos negócios internacionais.

Depois de longas e meditadas observações, chegaram aqueles doutos professores à seguinte conclusão:

1.º — Que se verificava em todas as nações, uma verdadeira ansiedade por maior liberdade;

2.º — Que as populações de quase todos os países clamavam por melhor nível de vida, protestando contra a constante alta dos preços de todas as mercadorias e gêneros alimentícios, bem como contra a inexplicável diminuição do poder aquisitivo do dinheiro;

3.º — Que se notava incapacidade de certos governos em atender decentemente aos seus encargos sociais;

4.º — Que as nações se cumprimentavam diplomaticamente como se fossem todas amigas umas das outras, mas que na realidade eram todas inimigas fúteis, pois economicamente lutavam a ponto de causar a fome;

5.º — Que se podia verificar, no entanto, em alguns países, um crescente movimento no sentido de se adotar interessantes planos, os quais visavam melhoria e vida das populações;

6.º — Que estes interessantes planos, em geral, visavam solucionar os problemas internos de cada nação, entretanto, era de lamentar que os mesmos, apesar de serem inspirados no mais puro amor patriótico dos seus autores, quase sempre estabeleciam medidas ou providências que resultavam em detrimento das nações vizinhas.

Chegaram então aqueles professores das quarenta nações ali reunidas, a constatar que o mundo estava sendo vítima do nacionalismo econômico e que nenhuma melhoria da situação tornar-se-ia possível enquanto não fosse estabelecido, entre todas as nações, um convênio, pelo qual ficassem os dirigentes de cada país proibidos de adotar medidas de

carater anti-econômicos em relação aos outros paizes. Vejamos no entanto em que filosofia se basearam aqueles congressistas, para chegarem a tão genial conclusão.

A filosofia que certamente os inspirou, foi a que estabelece os princípios georgistas, vejamos:

Todos os homens têm direitos iguais ao uso e gozo dos elementos naturais: terra, água, ar, luz, etc., por conseguinte, é injusta a propriedade particular da terra, da água, do ar e da luz.

Cada homem tem um direito exclusivo ao uso e gozo do produto do seu trabalho (salário); por conseguinte, são injustos todos os impostos, contribuições e taxas que diminuem o produto do trabalho.

Cada homem tem um direito exclusivo ao resultado do seu trabalho acumulado (riqueza, capital); por conseguinte, são injustos todos os impostos, contribuições e taxas que recaem sobre a riqueza e o capital.

A sociedade tem um direito exclusivo ao uso e gozo de todos os valores que produzir; o valor da terra é produzido e mantido pela sociedade; por conseguinte, o valor da terra (renda capitalizada) e a renda da terra (valor atual do solo) pertencem à sociedade que aí tem a sua única e legítima fonte de recursos.

A DESNECESSIDADE DAS TARIFAS ALFANDEGÁRIAS

Isto posto, verifica-se mais uma vez que o Estado-Georgista, isto é, o Estado que tem como renda governamental somente a quota social do solo, não necessita de criar tarifas alfandegárias, como não necessitará de nenhuma outra que não pertença à coletividade.

E' o único Estado que poderá desde logo e sem prejuízo algum adotar a "Carta do Atlântico".

Resta-nos agora indicar como poderemos amparar as indústrias nacionais que forem estabelecidas à sombra do protecionismo aduaneiro.

Sou partidário da adoção de um método que lhes possa permitir a sua existência desde que se adaptem ao progresso da técnica moderna, mas asseguro também que não haverá método capaz de salvar as indústrias cujo aparelhamento seja considerado absoluto.

Pois que, como tudo mais no mundo, deverá ser respeitado também o direito que assiste ao consumidor, que é o de comprar a melhor mercadoria pelo preço.

O método em apreço deverá fornecer as diretrizes, para que os industriais se adaptem, dentro de um prazo razoável, no advento da era justiceira na qual não mais lhe será permitido enriquecer à custa da miséria dos consumidores.

USINA COLÔMBINA LTDA.

Produtos Químicos e Farmacêuticos

Fábrica em

SÃO CAETANO (S. P. R.)

Agência em São paulo

R. SILVEIRA MARTINS, 195

Caixa Postal, 1469 — Fones 2-1524 e 3-6934

Proponho, portanto, que se dê aos industriais um prazo de cinco anos para se amoldarem à nova ordem econômica, afim de sobreviverem ou desaparecerem por completo.

Na era justiceira que a "Carta do Atlântico" promete proporcionar ao mundo, os produtores e os consumidores terão direitos iguais.

CONCLUSÕES

Para se atingir a este "desideratum", surgiremos as seguintes determinações:

1.º — abolição completa dos impostos alfandegários, dentro do prazo de cinco (5) anos, abatendo-se vinte por cento (20 %) cada ano;

2.º — confecção de um cadastro de todas as indústrias nacionais para se conhecer com a máxima exatidão o valor do Capital nelas investido;

3.º — controle rigoroso das escritas das indústrias, cujos dirigentes solicitaram o amparo do Governo, por temerem a concorrência estrangeira;

4.º — concessão de uma garantia de juros de 8% sobre o Capital cadastrado e durante o prazo de cinco (5) anos;

5.º — concessão de juros de quatro por cento (4 %), a partir do quinto ano, sobre o Capital cadastrado das indústrias que forem obrigadas a paralisar, podendo então o governo dispor, como entender, dos respectivos edifícios e maquinários;

6.º — concessão de juros, dentro do plano de proteção governamental, para a parte do Capital que não estiver ainda amortizado;

7.º — socorro direto do governo, aos funcionários e operários que ficarem sem trabalho, devido o fechamento das fábricas, os quais continuarão a receber integralmente os seus honorários e salários, até que venham a ser aproveitados noutras atividades.

Como se vê, o plano propõe um reajustamento progressivo que evitará os prejuízos dos capitais invertidos na formação do nosso parque industrial, construído em grande parte à sombra das tarifas protecionistas.

Dentre elas, muitas poderão usufruir das vantagens que as condições locais já lhes proporcionam, outras poderão dentro dos cinco anos aperfeiçoar seus artifícios. E aquelas que de todo ficaram impossibilitadas dessa readaptação, serão indenizadas pelo governo.

Mas poderá o governo arcar com prejuízo resultante dessas indenizações?

Nós georgistas, afirmamos que sim, desde que concomitantemente se estabeleça a implantação do "Imposto Único", cuja providência se torna imprescindível para enriquecer os cofres do tesouro da nação.

Trata-se de um plano para ser realizado por um governo rico, razão pela qual os georgistas insistem na reforma tributária que permitirá fazer das alfândegas uma grande fogueira.

Este é sem dúvida o melhor rumo a seguir.

Será o rumo georgista, pois se o Brasil não se dispuser a aceitar as condições suaves de Henry George, fatalmente terá que capitular incondicionalmente diante de Carl Marx".

Conferências

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECONOMIA — Pelo Professor Sócrates Diniz — Conferência, realizada na Escola de Direito do Rio de Janeiro, taquigrafada pelo Dr. Durval Basto de Menezes.

Realizou-se, mais uma palestra na Escola de Direito do Rio de Janeiro, sob os auspícios do respectivo Diretorio Acadêmico que não vem poupando esforços pelo aperfeiçoamento cultural dos estudantes ali matriculados e, pelo próprio engrandecimento do instituto.

Foi conferencista o professor Sócrates Diniz que começou citando e comentando as sentenças de Lavoisier: "No Universo nada se cria e nada se perde". Tudo se transforma por leis determinadas. Depois disse que para a conservação da espécie no Bioplasma, o homem necessita adaptar-se ao ambiente, isto é, conservar-se. Mas, como a ambiência não lhe é favorável, ele é obrigado a sustentar uma luta com ela, desde o primeiro instante da vida, pois a mesma, além de resistir aos desejos humanos, ainda agride o organismo de modos vários.

A vida reside em um duplo ciclo de assimilação e desassimilação que representam o metabolismo.

O organismo, em atendendo às solicitações do meio ambiente, fica com a economia desfalcada, pois há sempre, no ato de atendê-las, uma diminuição da energia latente capitalizada. O organismo desassimila, deixando libertar-se parte da referida energia.

Processa-se o catabolismo.

Para que o organismo convalesça é necessário que a sua economia volte a equilibrar-se, que não permaneça desfalcada, que o organismo, já necessitado, seja satisfeito. Para que haja o equilíbrio na economia é necessário seja atendida a necessidade, que ele seja satisfeito, para assimilar; que se processe o anabolismo. Metabolismo: anabolismo — catabolismo.

O organismo necessitado denuncia a falta e o homem procura atendê-lo. E é no próprio meio ambiente que ele

vai buscar com o que atenda a necessidade. Mas o ambiente lhe é adverso, opõe-lhe resistências, já por lhe não permitir, com facilidade, o conhecimento das relações entre os fenômenos seus, já o agredindo pela sua instabilidade.

Nessa luta incessante, declarou o professor Sócrates Diniz, o homem se adapta ou morre.

Para adaptar-se, ele precisa conseguir antes tudo o que satisfaça as exigências impostas ao organismo pela referida luta com a ambiência. Todas as vezes que o estado de consciência é chamado, pelo instinto, a dirigir o organismo no sentido de êle atender ou não a solicitação ambiente, isto é, no sentido de saber, se tal solicitação polarizará a afetividade em prazer ou dor, dá-se um dualismo antagônico, que é o contáto da consciência com o ambiente. Da repetição desse contáto com a ambiência, a consciência formando, naturalmente, a experiência, isto é, engramando, pelo processo da memória, os dados colhidos na sua luta adaptativa.

Foi conhecendo e verificou que o aumento do conhecimento importava facilitar a adaptação na luta vital.

Mas o conhecimento adquirido por um homem só, além de rudimentar, era restrito de mais para atender as necessidades do individuo. Conheceu então a necessidade da conjugação de esforços humanos, e foi, parece-nos, disse o orador, este motivo, a Castalia inspiradora da união entre os homens, formando a sociedade, que outra coisa não é, sinão uma comunhão de pensamento entre individuos de uma mesma espécie, para melhor conservação naquele e desenvolvimento desta.

Da vida em sociedade e da sublimação cada vez mais apurada do homem resultaram outras exigências, e consequentemente o aumento de necessidades.

Nessa situação, continuou o professor Sócrates Diniz, o espírito humano verificou que, para adquirir meios de atender a todas as exigências, era preciso aumentar o cabedal de conhecimentos, isto é, era necessário penetrar mais nos segredos infundáveis da realidade, investigando as suas leis,

Por que o Snr.
não arranja
Esta Protecção
para sua família?



Se o Sr. não possui fortuna e vive apenas de seu trabalho, pense no futuro da família. Faça um seguro de Vida e assegure a esposa e filhos uma renda mensal fixa, na eventualidade de seu desaparecimento. Para isso, conte com a boa vontade de um Agente da Sul America, que possui planos adaptáveis à sua situação.



Sul America

Corporação Nacional de Seguros de Vida

perquirindo o complexo de causas produtoras dos fenômenos naturais, para, assim, tornar o conhecimento, cada vez menos impreciso, isto é, menos incerto, na interpretação da natureza — código determinista da harmonia universal. Nessa altura, o conferencista afirmou: "foi esta nova exigência a criadora de todos os sistemas filosóficos. Verificado que o diminuir a inexactidão do conhecimento importava tornar maior a capacidade de adaptação, o espírito humano se apossou de uma ânsia de saber e, de conquista em conquista, conseguiu a seriação dos fenômenos, isto é, dos dados da experiência e a sistematização do próprio conhecimento.

Não podendo por um máximo de meditação conhecer o universo integral, com positivities, estabeleceu os três ramos do conhecimento: — o metafísico, o científico e o filosófico.

Feitas outras considerações, o orador disse que chegamos á admirável organização do conhecimento para o descobrimento da verdade, tendo-se em mira a aquisição de meios com que se atendessem as necessidades humanas, porque a verdade é no subjetivismo o que o bem é no objetivismo.

Do exposto se verifica a importância da Economia, em que todas as ciências se entrosam, como suas tributárias que são. A despeito de sua importância, disse o professor Sócrates Diniz, é a aplicação do saber humano mais mal tratada. Na sua opinião, economia é o conhecimento aplicado á consecução.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
Confiança
FUNDADA EM 1872
CAPITAL: Cr. \$ 2.000.000.00
SINISTROS PAGOS: Cr. \$ 18.336.223.00
SÉDE: R. DA QUITANDA, 412 - EDIF. PROPRIO - RIO DE JANEIRO - TEL. 43-0872 - TELEG. SEGURANÇA

ção de bens para atender as necessidades humanas. "Da definição, continuou o orador, se verifica que todos os fenômenos econômicos foram colhidos por ela, e que nela se não contem nenhum que lhe seja estranho, e, mais, que é uma sentença categórica conjuntiva contendo ordenados e completos os caracteres essenciais de um conceito. Demarcado o campo da Economia, fácil é verificar-se a existência dos dois principais fenômenos, o primeiro que se refere à aplicação do conhecimento à consecução de bens e que é o da Produção; e o segundo concernente a atender as necessidades humanas, que diz respeito ao Consumo".

Para não prejudicar a clareza do assunto, o professor Sócrates Diniz passou em revista as questões relativas à necessidade e aos bens. Em seguida, explicou que, na linguagem técnico-econômica, o vocábulo necessidade simboliza o conjunto de faltas que o homem sente para o exercício do psiquismo. Na luta com o meio ambiente, afirmou ele, o homem se adapta, ou morre; a vida em sociedade e a sublimação do homem criaram, com exigências novas, outras necessidades, ponto de vista de tempo, de duração, que o conferencista estudou sob o de previsibilidade e de quantidade. Mais adiante, o orador acentuou que não podendo o homem adaptar-se sem satisfazer as necessidades, é indispensável que ele empregue meios de satisfazê-las. O meio aplicado à satisfação de Necessidade chamou de Bem. O professor Sócrates Diniz definiu o fenômeno da produção como sendo o ato de o homem conseguir bens pelo aproveitamento, pela transformação ou pela reprodução do substância universal. Em outras palavras, produzir equivale a conseguir bens para atender as necessidades humanas. O es-

forço empregado pelo homem para conseguir bens chama-se Trabalho, que pôde ser criador, diretor e executor. O homem se serve de bens para, por seu intermédio, adquirir ou transformar outros. Tais bens são denominados Capital. E o professor Sócrates Diniz resumiu essa parte da conferência dizendo que a Produção depende de três fatores: Natureza, Trabalho e Capital. A Natureza ou Stand é a extensão territorial com todos os atributos para a Produção.

O orador discordou daqueles que classificam o trabalho em produtivo e improdutivo e aludiu à controvérsia, a de saber-se se o trabalho do Exército, em tempo de paz, é ou não produtivo. Ele acha que ambas as opiniões estão deslocadas na Economia, pois o Exército não deve ser considerado quando se perquirir o problema do Trabalho, mas quando se estuda a Riqueza Nacional. Ele entende que o Exército não deve ser encarado como operário e sim como um bem (Operário, em sua doutrina, é o homem que executa trabalho).

Tratando ainda da Produção, o professor Sócrates Diniz disse que se não pôde desprezar do exame do capital as duas classes: fixo e circulante. É fixo aquele que tem longa duração e que é empregado para, por seu intermédio, se produzirem outros bens. É circulante o que serve, para, por seu intermédio, se conseguirem outros, com alguma rapidez — ou pela transformação. A riqueza, a seu vêr, é o resultado da produção.

Quanto ao problema da quantidade de bens, o conferencista fez notar que ele envolve outro, não menos importante, que é o barateamento do bem, que se resolve aumentando a produção na unidade de tempo. Outro problema do preço é resolvido pela

economia, pelo aproveitamento dos resíduos que a produção torna uma indústria secundária.

É indispensável, disse o orador, que o bem esteja onde seja solicitado pela necessidade, que com ele tenha relação. Como acontece não se produzem os bens necessários em todas as partes do Universo, eles precisam ser transportados do lugar da produção para onde haja necessidade deles.

O deslocamento referido toma o nome de circulação. O Bem no instante de ser aplicado se consome ou começa a ser consumido. Dá-se nesse momento o fenômeno econômico do consumo que é a aplicação do bem para atender as necessidades humanas. De sorte que todos os fenômenos econômicos são da Produção, do Consumo e da relação entre aquela e este. — O orador concluiu dizendo que, resolvidos que sejam os dois grandes problemas da produção — o que se refere à qualidade e o que diz respeito à quantidade dos bens, para a formação da riqueza, ter-se-á melhorado a produção, ou, por outra, ter-se-á melhorado as condições da humanidade na luta adaptativa.

O professor Sócrates Diniz foi muito aplaudido e cumprimentado pelo êxito de sua conferência.

Do Jornal do Brasil — 28 de Junho de 1943.

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96

Fone: 43-6053

Jeanette

Chapéus e Vestidos
RUA GONÇALVES DIAS, 55
TEL. 22-6353
5.º andar — (Elevador)
RIO DE JANEIRO

O Homem livre da America

Ezequiel Padilha, o ardoroso paladino da liberdade e valente panamericanista, acaba de publicar um livro que, enriquecendo as edições de "O CRUZEIRO", enriqueceu a literatura político-econômica do Continente Americano.

O título da obra do Embaixador da Democracia é: "O HOMEM LIVRE DA AMERICA", título que representa um convite à leitura, e esta a obrigação de lê-la, tal a fluência do estilo e os ensinamentos que nela se contem, desde as páginas que nos fazem evocar os dias tristes da escravidão exercida pela inconsciência da Europa sobre os homens da América, até as últimas em que o autor propõe um programa que, segundo o seu modo de entender, condicionaria a libertação dos habitantes do continente americano, que ainda se vêem ameaçados pela propaganda criminoso e traiçoeira de um grupo político da Europa, cuja decrepitude não lhe permite compreender a impossibilidade de os americanos aceitarem a tutela de alguém, principalmente de quem faliu na arte de governar com liberdade.

Livros de conteúdo igual ao que nos referimos, devem ser escritos com mais frequência e propagados tanto quanto possível para que todos saibam, pelo mundo em fora, que a América completará, mui brevemente, o seu ciclo de libertação, e que jamais suportará qualquer espécie de opressão, venha de que Oriente vier, rotulada com o nome que quiser: política, economia, raça, classe, religião ou partido, usando o vocabulário decorado e repetido pelas seitas, pelas castas ou pelas ideologias, porque o rótulo não muda o conteúdo. São todas opressoras, visto como nenhuma delas se refere ao homem, como indivíduo, que é a única condição necessária ao exercício da liberdade, num sistema social em que se não permita a ninguém sentir necessidade de viver sem dignidade, embora viva sem fome, porque nem só de pão vive o homem", e entre o vegetal de estômago cheio e de espírito acanhado pela opressão e o viver com o espírito liberto em busca do pão, o homem, que merece tal nome, não hesita na escolha. Opta pela última.

Quando todos souberem que na América não há mais lugar para tiranias, os próprios tiranos, de todas as plagas, desistirão de seu intento e procurarão, embora a contragosto seu, mudar de profissão, procurando exercer outra num setor menos prejudicial à humanidade.

O livro de Ezequiel Padilha serve de aviso aos homens, cujos nomes a história repudiará para que a sua companhia não macule o dos que viveram servindo os seus semelhantes, sem roubar-lhes a liberdade.

Um nome, entretanto, não deverá deixar de figurar no pórtico da história da América. É o do Marquês de Lauro, felizmente, um dos últimos vice-reis americanos, cuja frase criminoso transcrevemos para que todos saibam do que são capazes os roubadores da dignidade dos homens.

A frase é esta: "É bom que os vassallos do grande monarca que ocupa o trono da Espanha saibam, de uma vez por todas, que nasceram para controlar suas línguas e obedecer, não discutir as questões da política do Estado."

É o desaforo em forma de síntese. É o auto de corpo de delito do crime máximo. É a palavra, o grande dom, desvirtuada de seu fim, e posta ao serviço do crime adarçado pela força, que é a lógica dos tiranos.

Esta frase, símbolo da noite de ignorância e de pobreza em que viveu durante tantos anos a América, foi lembrada, sabiamente, pelo grande Chanceler Mexicano, em seu utilíssimo livro.

Há nele períodos que merecem ser transcritos: "Temos de constatar que existe uma urgente necessidade para a América de honrar a obrigação de redimir suas massas, estabelecendo um alto padrão de vida e que teremos de apelar para medidas defensivas, como foi indicado, para apoiar os princípios continentais, para que, pelo menos na América, as portas sejam fechadas às mercadorias maculadas com o estigma do trabalho injustamente remunerado".

"Devemos elevar as possibilidades econômicas de cada homem, como produtor e como consumidor, pois disso depende sua dignidade como cidadão, da sua pátria e do mundo. Dentro dos limites do continente americano não devemos permitir a competição da mercadoria que venha estigmatizada pelos salários de fome e devemos colocar à disposição de cada lar os benefícios da civilização industrial, não apenas para garantir o bem estar e a liberdade do homem americano, mas também para estimular a justiça social e acabar a ignomínia da exploração dos povos do resto do mundo".

"A liberdade do homem no mundo da realidade pode ser medida pela oportunidade que ele tem de se aplicar ao trabalho para que está melhor indicado ou de que mais goste, e também pelas compensações que recebe pelo seu trabalho para satisfação de suas necessidades materiais e espirituais".

Todos estão de acordo em que as bases do atual capitalismo, como até então existiram, não são adequadas para manter a prosperidade econômica".

É verdade. Todos concordam a respeito da necessidade de que têm os homens de mudar o rumo da política econômica e que as bases do atual capitalismo necessitam de uma profunda reforma para manter a prosperidade econômica e levá-la às massas humanas que a produziram e não a gozaram; porque venderam a sua força de trabalho como se vende qualquer mercadoria, visto não possuírem os outros dois elementos da produção: o capital e a terra, cujos proprietários ficam cada vez mais ricos empobrecendo os verdadeiros produtores que ficam cada vez mais pobres e cada dia mais longe da possibilidade de poderem reunir, como é justo, num feliz consórcio, os três fatores da produção: a terra, o capital e o trabalho, em uma só mão: a do trabalhador, porque entre aqueles elementos é o único que tem vida e morre se não se movimentar.

É os tais sistemas econômicos são todos geradores de injustiças individuais, porque deixam os trabalhadores sujeitos, como escravos dos senhores da terra, do capital ou do Estado, que é a última forma de opressão: a do privilégio do poder, sujeitos à obrigação de trabalhar, sem o correspondente direito de dispor, como entenderem, do produto de seu trabalho.

É o mal dos dois grupos de escolas econômicas: o das liberais e o das socialistas. Em ambos há o desrespeito à desigualdade natural dos homens, que são injustamente desiguais ao infinito, pelo primeiro grupo; e injustamente iguais pelo segundo, obrigando os governos, nos dois sistemas, a manter um grande aparelho policial, em

Mobiliária "ROSÁRIO"

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleus. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUMENTO DE 1 % AO MÊS.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais: } RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
} RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

Industria de Brinquedos JUVENA

MAX MAXIMINI & Cia.

OFERECE BRINQUEDOS, MÓVEIS E JOGOS
Artigos de esporte — Bastidores de madeira.
RUA ANHAIA, 758 — Bom Retiro.
Bondes, 1, 53 e 55 — Fone: 5-3514
— SÃO PAULO —

A. BEHMER & CIA.

SÃO PAULO: Lg.º Tesouro, 21 — Caixa 2143
Fone: 2-5494
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 111.3.º
Fone 23-0478
End. Tel. "BEHMUS"
Prod. Químico-Técnicos — Fundado em 1898.

que gastam grande parte do que os trabalhadores produzem.

Entre outros males que os referidos sistemas geram há, no primeiro, o cansaço mental pela dificuldade existente de se realizar a iniciativa individual e, no segundo, o relaxamento mental eriado pela impossibilidade de a referida iniciativa se expressar, quando os homens não gozam do privilégio do poder.

Prosseguindo em seu utilíssimo livro, cuja leitura deveria ser obrigatória em todas as escolas do continente americano, o grande homem do grande México, diz:

A marcha para o Oeste será a marcha para a colaboração com o sul. Não será um movimento de colonizadores, pois os Estados Unidos não têm excesso de população. Será um movimento de forças econômicas para a criação da base de todos os recursos de todas as nossas terras, uma sadia expansão que estabelecerá a propriedade recíproca de nossas nações".

Há, neste trecho, uma discordância entre o autor de "O HOMEM LIVRE DA AMÉRICA" e o do criador do sistema diniziano que tornará livre o homem da América, por mim consultado que, em carta, assim disse:

"A América do Norte só tem território aproveitável para a sua população, se esta continuar no mesmo ritmo de crescimento, até o ano de 1950. Nessa época, o eixo de sua expansão demográfica se deslocará necessária e naturalmente para a América do Sul. O seu primeiro ponto de contacto com a terra americana será no Amazonas, que faz parte desta unidade geográfica que condicionou sempre a nossa unidade política.

É inevitável aquele fenômeno de ordem biológica. É intransferível a obrigação que temos de não procurarmos desviar, do solo de nossa Pátria, gente que tanto tem feito e que a composição geofísica do terreno em que habita, grande parte sáfaro por natureza, não permitirá a expansão demográfica sem sacrifícios de todos conhecidos.

Benéfica ou maléfica a inevitável emigração? Depende de nós mesmos a qualificação. Se não nos organizarmos política e economicamente, seremos prejudicados, com a chegada da gente nova na terra nova, do ponto de vista político. Mas se continuarmos na marcha organizadora de nossa Pátria, seremos grandemente beneficiados com a cooperação que ela nos trará nas veias, no cérebro e no bolso: o sangue novo, a técnica e o capital".

Ao terminar a leitura de "O HOMEM LIVRE DA AMÉRICA", considere-me de parabens, acreditando que um continente que tem Padilhas não poderá deixar de ser livre como deseja.

Deus há-de permitir que assim seja.

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1944.

Dom Carlos Duarte Costa
Bispo de Maura



Poderoso tanque de guerra, que está sendo utilizado no avanço sobre ROMA.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

EXPLORAÇÃO DE MINÉRIO DE COBRE NO BRASIL

Poucos são os países que possuem minério de cobre; destacando-se por ordem de importância — os Estados Unidos, o Chile, o Canadá, a Rodésia do Norte, o Congo Belga, o Japão, a Alemanha e o Brasil.

As principais ocorrências de minério de cobre no Brasil estão localizadas no Rio Grande do Sul, na Baía e na Paraíba. De todos esses depósitos somente os do Rio Grande do Sul foram efetivamente trabalhados. Nesse Estado, as zonas mais ricas acham-se centralizadas em Caçapava, onde vamos encontrar as jazidas de Camaquã, Seival, Crespo, Lavras, Bom Jardim, Andradás e outras.

A fundação de uma indústria metalúrgica do cobre no Rio Grande do Sul depende de que sejam determinadas reservas, pelo menos de aproximadamente 1.000.000 de toneladas. Por enquanto, o que se pode adiantar, na opinião dos técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral, é que já se conhece uma reserva de minérios de cobre de 300.000 toneladas, de teor de cerca de 4 % de cobre metálico.

Informações fornecidas pela diretoria da Produção Mineral do Rio Grande do Sul autorizam estimar a reserva das jazidas desse Estado entre 800.000 e 1.000.000 de toneladas de minério.

As jazidas dos Estados de Paraíba e Baía estão sendo objeto de estudo por parte dos técnicos daquele Departamento.

Outras ocorrências têm sido assinaladas em diferentes Estados da União. Merecem ser destacados os depósitos de Buirá, município de Aurora, no mesmo Estado; na zona de Paraopeba, nas proximidades da Estrada de Ferro Central do Brasil.

De modo geral, para as jazidas do Nordeste, surgem grandes dificuldades quanto ao seu aproveitamento, devido à falta de energia, de água e de transporte. Entretanto, tratando-se de matéria estratégica de importância para a defesa nacional (50% da produção mundial destinam-se às indústrias elétricas), esses obstáculos poderão ser removidos.

No quadro da produção mundial de minério de cobre, o Brasil não figurava até 1937. Em 1938, entretanto, já aparece com 1.000 toneladas.

COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA S/A.

A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira S/A. coopera para a Vitória das Nações Unidas fundindo trilhos para as nossas estradas de ferro.

É a importante Companhia que tem sede em Sabará, no Estado de Minas Gerais, que acaba de expor no saguão da Estação Dom Pedro II, na Capital da República, trilhos de sua fabricação.

Para que todo o Brasil Saiba...

O DESFILE DOS HERÓIS

O Exmo. Sr. General Renato Paquet, Comandante da Infantaria Divisionária da 1ª Região, resolve festejar, na Vila Militar da Capital Federal, o DIA DO SOLDADO do ano de 1943, com excepcional imponência. Abrilhanar as comemorações patrióticas, incrementadas que devem ser em todo o país, é educar o brasileiro, aliás, no momento, urge que se lhe desenvolva o sentimento agressivo.

O mais interessante do programa, coordenado e dirigido, em íntima ligação com aquele comando, pelos Srs. Tenente-coronel Carlos Vilça, Major Francisco Peixoto Assimos e Capitão Edwaldo de Luna Pedrosa, transcorreu na PRAÇA DUQUE DE CAXIAS, fronteira ao Q. G. da I. D./1. Todos os oficiais e todas as praças da guarnição, cultivando o ânimo combativo, participaram das empolgantes e belíssimas cerimônias — “DESFILE DOS HERÓIS” e “ORAÇÃO A CAXIAS”.

DOZE PALESTRAS SOBRE CAXIAS E A UNIÃO NACIONAL — Em envelope fechado, sem indicação do autor e da unidade e com pseudônimo de exclusivo conhecimento do concorrente e do seu comandante, cada corpo enviou, até vinte de agosto, ao Q. G. da I. D./1, uma cópia da palestra, de meia hora, que deveria ser realizada pelo oficial para aquele fim escalado, sobre o tema CAXIAS E A UNIÃO NACIONAL.

Submeteram-se os doze trabalhos ao julgamento da comissão, da Biblioteca Militar, composta do Exmo. Sr. General Emilio Fernandes de Souza Doca, Srs. Tenente-Coronel José de Lima Figueiredo, Dr. Luiz Edmundo, Dr. Carlos Maul, Dr. Luiz Felipe de Castilhos Goycochéa e Capitão Luiz Flamarion Barreto Lima.

Resultado:

1 lugar, com o pseudônimo BERGERAC, 2 Tenente Tarquino José Barbosa de Oliveira, do 2º Regimento Motomecanizado.

O prêmio do primeiro classificado, magnífico relógio-pulseira antimagnético, foi-lhe entregue pelo Exmo. Sr. General Renato Paquet.

S. Excia. mandará publicar as três melhores palestras em opúsculo, para distribuir às unidades da guarnição da Vila.

HASTEAMENTO DA BANDEIRA E BOLE-

TIM ESPECIAL — Em cada quartel da Vila Militar, às oito horas, hasteou-se o lindíssimo pendão em cujo céu fulguram as estrelas do Cruzeiro, depois leu-se o boletim alusivo ao cabo de guerra nunca vencido. E às dez horas, um oficial de cada unidade recitou sua palestra sobre o Marechal sublime cujo féretro conduziram seis soldados rasos.

INVESTIDURA NO CÍRCULO MILITAR DA VILA — Pouco antes das dez da noite, no Q. G. da I. D./1, o Exmo. Sr. General Alexandre Zacharias de Assunção, presidente em exercício do Círculo, transmitiu esse cargo ao Sr. Tenente-Coronel Raul de Albuquerque, que culminou suas palavras com a idéia de conseguir-se sede própria para o Círculo.

Esse oficial superior, Prefeito Militar da Vila, brilhante engenheiro e ornamento do Exército, empossou a diretoria eleita para 1943/44:

— Presidente de honra — General Renato Paquet

— Conselho consultivo:

— Coronel Eugênio Rubens Vieira da Cunha

— Coronel Tito Coelho Lamego

— Coronel Jaime de Almeida

— Coronel Fernando do Nascimento Fernandes Távora

— Coronel João Bonifácio da Silva Tavares.

— Presidente — Tenente-Coronel Raul de Albuquerque

1º Vice-presidente — Tenente-Coronel Agenor de Andrade

2º Vice-presidente — Major Ney Caldas Cerqueira

1º Secretário — Capitão Luiz Gonzaga Leite

2º Secretário — Capitão Jaime Moutinho Neiva

— Tesoureiro — 2º Tenente Valdetrudes dos Santos Monteiro

Diretor dos Serviços Gerais — Capitão Edwaldo de Luna Pedrosa.

Aos presentes franqueou-se farta mesa de doces.

SARAU DANSANTE — Findou-se o DIA DO SOLDADO com o sarau dansante no “Círculo Militar da Vila”, iniciado às 22 horas, ao som das jazz-bands do 1º e 2º R. I.

DESFILE DOS HERÓIS — “Ser brasileiro é exaltar, com provas colhidas em nossa soberba tradição histórica, o valor dos nossos maiores, a

Matriz:

CURITIBA — PARANÁ

ATALAIA

Companhia de Seguros Gerais
e de Acidentes do Trabalho

Sucursal:

R. JOSE BONIFÁCIO, 278 - 2.º
Telefone 3-3354 — Caixa Postal, 1585
São Paulo

ORQUIMA

INDÚSTRIAS REUNIDAS

ORGANOQUÍMICA — METALOQUÍMICA —
LUMINOQUÍMICA LTDA.

Rua Cons. Crispiniano, 404 — Telefone 4-9121.

SÃO PAULO

beleza do nosso passado e os fastos brilhantes das nossas efemérides pátrias". Com esse pensamento cívico do Sr. Tenente-Coronel Correia Lima foi que cada unidade estruturou, em carro hipomóvel, um daqueles *maiores* que secundaram a ação de brasilidade do grande general sul-americano.

Presentes os Exmos. Srs. Generais Firmo Freire, representante de S. Excia. o Sr. Presidente da República, Maurício Cardoso, então Comandante da 1ª Região Militar, Renato Paquet, Comandante da Infantaria Divisionária da 1ª Região Militar, e Alexandre Zacharias Assunção, Comandante da 14ª Divisão de Infantaria, Srs. Coronéis Nicanor Guimarães de Souza, respondendo pelo expediente da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, e Paulo Figueiredo, Chefe do Estado Maior da 1ª Região Militar, alguns c.

do Exército Estadunidense, muitos oficiais brasileiros e grande massa popular, às 19 horas, foi dada pelo 1º Regimento de Artilharia Antiaérea uma salva de vinte e um tiros.

Sucederam-se, anunciados por altofalante, carros alegóricos, acompanhados de todos os oficiais e de todas as praças dos corpos, essas conduzindo lanternas de cores nacionais. E, perante o busto de quatro por cinco metros, colocado no frontispício do Q. G. da I. D./1, do Duque de Caxias, por um holofote iluminado em cheio e magestosamente, todos desfilaram entoando cânticos militares, estrondosamente ovacionados e sob nove convergentes facho de reflectores formando, no ambiente escuro da noite, maravilhosa cúpula de luz!

Inicia o desfile, executando vibrante marcha, VIEIRA — D. do S — med. 20.

a banda de clarins do Regimento Andrade Neves. Depois, constituindo um destacamento, passam todas as bandeiras dos corpos.

O momento é sensacionalíssimo e de grande apoteose! Ecoa enorme e ininterrupta salva de palmas! E' a Escola de Motomecanização com um carro de combate médio, de vinte e oito toneladas, conduzindo o busto, de um metro e sessenta, todo iluminado a luz elétrica, do Duque de Caxias!

Desfila agora o Batalhão Escola, com o lindo dobrado "Canção do Soldado":

"Nós somos da Pátria a guarda,
Fieis soldados

Por ela amados".

A seguir o Grupo Escola, com a "Canção da Artilharia":

"Eu sou a poderosa Artilharia,
Que na luta se impõe pela metralha".

A Companhia Escola de Engenharia vem can-

GORDINHO BRAUNE

Sociedade Anônima

Indústrias de papel

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 244 — 2.º and.

Telefone, 3-4117 (Rêde interna)

Caixa Postal, 905 — Teleg. "GORDINHO"

— São Paulo —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

TECELAGEM DE SEDAS LUIZ XV

RUA SOLON, 533 — Fones 5-5350 - 5-3373

FIAÇÃO DE ALGODÃO

RUA CONSTITUINTE, 258 — Fone 3-0384

S/A. FIAÇÃO E TECELAGEM "LUFTALLA"

DEPÓSITO DE SEDAS LUIZ XV

Vendas — Atacado — Varejo

RUA 25 DE MARÇO, 687 — Fone 2-2866

SÃO PAULO

tando a "Canção do Engenheiro", seus dois carros representam um o V da vitória e o outro grande e belíssimo retrato de Vilagran Cabrita, numa moldura em forma de castelo.

Ouve-se a marcha canção "God Bless América", de Irving Berlin, na versão de João de Barro "Deus Salve a América":

Quando nuvens negras,
Como negro véu,
Surtem sobre as serras,
Empanando o céu
Ouve-se uma prece
Dessa gente audaz
Que não teme as guerras
Mas deseja a paz.
Deus Salve a América
Terra de amor,
Verdes mares, florestas,
Lindos campos abertos em flor.

Berço amigo
Da bonança,
Da esperança,
O altar.
Deus Salve a América,
Meu céu, meu lar.

E' o 2º Regimento de Infantaria, banda de música em meio à tropa, cavalos com lanternas à cabeça, dois vistosos estandartes, onde se lêem no primeiro "GLÓRIA A CAXIAS" e no segundo "VEJAM COMO MORRE UM GENERAL DO EXÉRCITO".

Logo após eletrizam-se os presentes, ao passar o carro BATALHA DO TUIUTI, ouvindo-se as palavras do General Jorge Pinheiro

"Abraçado ao canhão morre o artilheiro
Em defesa da Pátria e da Bandeira",
desfilando, então o 1º Regimento de Artilharia Antiaérea, todas as praças conduzindo bandeirinhas brasileiras, os oficiais nas primeiras filas.

E' com a mesma canção que o Regimento Floriano manteve o entusiasmo ambiente:
"O mais alto valor de uma nação
Vibra nalma do soldado, ruge nalma do canhão.
Hurra!... Hurra!... Hurra!..."

Coloridos de lanternas, desfilam agora os cavalários do Regimento Andrade Neves, carro enfeitado de cravos e bandeirinhas brasileiras. A assistência vibra e retem a ressonância:

"Arma ligeira, que transpõe os montes".

Aproximam-se os infantes do Regimento Sampaio. Tambores à frente, banda no meio da formação, conduzem o estandarte com o dístico "O EXÉRCITO DE CAXIAS HONRARA SUA GLÓRIA E TRADIÇÃO". O seu carro, com o busto de Sampaio e outras figuras, em tamanho natural, representa uma carga de baionetas da Divisão Couraçada, homenagem àquele General, que comandou essa Divisão na Batalha de Tuiuti. A alegoria se completa, ao fundo, com a glorificação — o nascer do sol, a República num trono e a bandeira tão grande ladeada pela inglesa e americana. Entoadíssimos, produzem tão grande sensação que o estribilho do cântico de guerra do Regimento, letra do consagrado poeta Capitão José Venturelli Sobrinho, perdura no ar:

"Eia, Regimento, avante,
Com desassombro viril
Para vermos triunfante
O nosso amado Brasil!"

Termina o cortejo o patrono da Arma de Engenharia, encerrado entre lanternas e bandeirinhas brasileiras. E' conduzido pela Unidade que tem o seu nome, o Batalhão Vilagran Cabrita, sob a espectacular cúpula fosforescente.

E' admirável a beleza ambiente, artisticamente aumentada pelo brilho das nuvens dos gazes produzidos pela pirotecnia! Todos contemplam impressionados o efeito estupendo!

ORAÇÃO A CAXIAS — O Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas no discurso de 7 de Setembro de 1938, determinava:

"Há de revestir-se, antes, a grandiosidade de um compromisso público, projetando diante de nós as figuras máximas da história pátria, a exigirem pela memória dos seus feitos, que saibamos perpetuar-lhes o exemplo e manter o ritmo da prosperidade nacional."

Seguindo, pois, a orientação daquele guia cujo espírito de brasilidade encarna a missão do Brasil na América e no mundo, logo após o DESFILE DOS HERÓIS, todos os oficiais e todas as praças da Vila Militar, na praça Duque de Caxias, onde a escuridão noturna torna mais claras as imagens luminosas, concentram-se para enérgica, valorosa e sublime demonstração de fé cívica!

A vitalidade do Estado, no presente, exige não que o brasileiro tenha a crença, muito em voga, no pernicioso temor de Deus, mas coragem, fé — convicção, fé raciocinada e também consciência dos princípios e práticas da religião cuja divindade é a Pátria!

De momento em momento param na Estação da Vila e continuam seu destino os trens elétricos da Estrada de Ferro Central do Brasil, aos quais os corpos de tropa, em marcha ou não, vistos da escadaria da I. D./1, onde se acham as autoridades assistentes, muitos se assemelham pela sequência das lanternas acesas.

As vinte horas, enquanto se inflama um colossal V da vitória em fogos de artifício, todos os corpos, formando enorme retângulo, cantam o HINO DE CAXIAS e o NACIONAL, antes dos quais recitam apoteoticamente a ORAÇÃO A CAXIAS, de autoria do Exmo. Sr. General Renato Paquet.

"CAXIAS! Aqui estamos de pé pelo Brasil! São os bravos de ITORORÓ e AVAL que ressurgem nos soldados da geração presente.

Esta, a infantaria de SAMPAIO; aqueles, os artilheiros de MALLET; além, os cavalários de ANDRADE NEVES e os heróis de VILAGRAN.

A PÁTRIA está em GUERRA. Cercam-nos um sussurro de prece e soluços pelos que tombaram.

Aqui estamos, CAXIAS! Guia-nos, como fizeste outrora, de vitória em vitória.

Tem confiança! Sabemos manter eterno o que mais amaste na vida — o BRASIL, GRANDE GLORIOSO, IMPERECÍVEL".

Major Rubens Massena

MATERIAIS EM GERAL DE FERRO E AÇO

L. MONTEIRO JUNIOR

RUA LIBERO BADARÓ, 314 - 3.º and.

Salas 305 e 306 — Fone 3-5322 — São Paulo.

— SÃO PAULO —

A Redenção

Ao Sócrates Diniz

Na vibração da célula nervosa,
Há um profundo fastio de viver...
Uma tortura lenta, insidiosa...
Uma vontade louca de morrer.

É a neurose da dôr impiedosa
O delírio febril de perecer
De voltar à matéria nebulosa
A paz absoluta do não ser.

E nessa exaltação deslumbradora
De ser pó ou matéria transformada
Hei de sentir na terra redentora

Toda beleza augusta do mistério
A volúpia infinita de ser nada
Na implacável mudez dum cemitério.

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

Rio, 12-1-944.

ETERNIT DO BRASIL CIMENTO

AMIANTO S. A.

CAIXA POSTAL, 44-A

End. Teleg. "ETERNIT" — São Paulo

HOMENAGEANDO A EDMAR MOREL (Cont. da pág. 6)

hora do levantamento da bandeira brasileira entrelaçada com o pavilhão italiano. Este ultraje ocorreu a 30 léguas de Cuiabá. O herói da façanha foi o padre Ernesto Carletti, salesiano, que não reza pela cartilha do Bispo da Maura.

Meus amigos! Sinto-me humilhado diante das caminhadas do General Rondon e de seus intrépidos companheiros. Por ter andado algumas centenas de quilômetros ganhei uma festa. Que ganharam os homens que plantaram milhares de postes telegráficos nas florestas, desbravaram regiões inhóspitas e colocaram novos rios no mapa do Brasil? Muitos, não tiveram nem a gratidão dos seus patrícios. Agora, quase 20 anos depois da entrada da expedição de Fawcett nas selvas de Mato Grosso, consegui por um golpe de sorte e com a colaboração integral do S. P. I., desvendar o mistério que envolvia o destino de três aventureiros dos muitos que entraram em nossas matas, em busca de ouro. Fawcett e seus dois companheiros morreram na ânsia de encontrar riquezas fabulosas perdidas na floresta. Como recordação da corrida alucinante atrás de um tesouro encantado, vimos Dulipé, filho de Jack Fawcett com uma índia Kurikuro. Contaminado pelo entusiasmo do meu chefe e amigo Assis Chateaubriand, andei pela mata como um sonâmbulo para ir acordar no meio dos índios xinguanos. Lá estava Dulipé, branco, olhos azuis e cabelos loiros. Dulipé já deixou as selvas para viver entre os homens brancos, cujas gerações passadas tantos males fizeram aos nossos indígenas, roubando as suas propriedades, invadindo as suas terras e seduzindo as suas mulheres. Mas, nós os homens brancos em cujo seio vive um Rondon, trataremos Dulipé como um filho. Agora, meu caro General Rondon, quero cumprir uma missão confiada pelos seus amigos, os índios xinguanos.

O Snr. ainda se lembra de Ialioque? Lembra-se do "Capitão" Antonino e sua mulher, a grande Rosa Bororó? Todos estão mortos, General. Mas os seus filhos e netos não se esqueceram do bandeirante do século XX. Eles mandaram este colar, condecoração para nós muito mais valiosa e nobre do que as sinistras ordens da Cruz de Ferro ou do Sigma. Ninguém melhor do que o snr. General Rondon, ensinou o índio amar a liberdade e defender a terra em que nasceu. E aí, está, meu General, o colar da Liberdade

CIA. CRUZEIRO DE ARMAZENS — GERAIS —

Endereço Telegráfico: "CRUZAG"
Matriz: SANTOS — Rua do Comércio, 83
Telefone, 7107 (Rêde interna)
Caixa Postal, 397
— Filial: SÃO PAULO —
Rua José Bonifácio, 250-7.º Tel. 3-3161
(Rêde interna)
— Caixa Postal, 1799 —
— Armazens: AVENIDA 1 n.º 845 —
Desvio Cruzeiro — Ipiranga — S. P. R.
— SÃO PAULO —

Despachos de Exportação, Importação,
Cabotagem e Representações.

D. R. MARINHO & Cia. Ltda.

Matriz:

PRAÇA DA SE', 96 - 1.º andar
Telefones Nos. 2-0789 e 3-4255
Caixa Postal, 3494

— SÃO PAULO —

Filial:

RUA MARTIM AFONSO, 34
Telefone N.º 5106 — Caixa Postal, 875
— SANTOS —

enviado pelos xinguanos. E ao General Rondon, me penitencio do crime de ter roubado o sossego do mameluco que dentro em breve chegará ao Rio afim de ser educado pelos "Diários Associados", escola fundada por Assis Chateaubriand para servir ao Brasil. E esta oficina que já deu mais de 500 aviões à mocidade do Brasil, que tem 27.000 contos para comprar máquinas de treinamento avançado e que agora está empenhada numa campanha para cuidar da saúde da criança brasileira, ainda tem difamadores. Meus amigos, a nossa glória consiste em dar. A glória dos difamadores consiste em compensações. E eis o motivo porque eles não compreendem a nossa obra.

Aos meus colegas de redação e meus amigos, muito obrigado pela homenagem.

OS PRESENTES

Dentre as inúmeras pessoas que participaram do ágape, conseguimos anotar as seguintes: general Cândido Rondon, d. Carlos Duarte Costa, bispo de Maura; Assis Chateaubriand, Austregésilo de Athayde, Herbert Moses, Frederico Barata, Alfredo Pessoa, Leão Gondim, Francisco Toledo Pires, Moesia Rolim, Julio Ibiapina, Antonio Estigarribia, Dirceu Nascimento, Frederico Chateaubriand, João Austregésilo de Athayde, Julio Pires, Ari Barroso, Accioly Neto, Flavio Rosa, Pedro Calheiros Bonfim, João Serpa, Vitor do Espírito Santo, Edgard Carvalho, Ayden do Couto Ferraz, Raimundo Austregésilo Athayde, Airtton Lopes, Martinho Lima de Alencar, Muller de Carvalho, Samuel Wainer, Jorge Beiral Sardinha, Joel Silveira, Alvaro Vieira, Jaime Vasconcelos, Alvaro Werneck, Emil Faraht, Claudio Borges, Geraldo de Freitas, Dionisio Silveira, Xavier Fernandes, Rafael Fernandes, Luiz Cingolani, Augusto de Almeida Filho, Carlos Eiras, Luiz Saboia Lima, Pedro Salazar Pessoa, Paulo Vial Correia, Rodolfo Machado, Sebastião Isaías, Martinho Luna de Alencar, Augusto Linhares, Marques Barbosa, João Batista da Costa, Oswaldo Medina, David Nasser, Nilo Veloso, Antonio Azevedo, João de Souza Verissimo Junior, Franklin de Oliveira, Aguinaldo de Freitas, Henrique Foethmann, Jean, Manzoni, Melchisedeck Aires da Cruz, Pedro Lima, José Osvaldo de Carvalho, Joaquim de Melo, Raul Bastos Moreira, Alberto Amaral, Humberto Guedes, Luiz Correia, Milton Brandão, Carlos Cavalcanti, Walter Smith, Carlos Frias, Teófilo de Barros Filho, Segads Viana, Hemeterio Fernandes Queiroz, Fernando Lobo, Arnaldo Bezerra La-Fayette, Oscar de Andrade, José Borba Tourinho e Neiva Moreira.

Os sorrisos de N. S. Menina

"Irmãos: Pela fé os Santos conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram as promessas, cerraram as bocas dos leões, extinguíram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, curaram as enfermidades, foram fortes na guerra, puseram em fuga exércitos inimigos, mulheres recobram por meio da ressurreição os seus mortos. Outros foram torturados, não querendo resgatar a sua vida, para achar uma ressurreição melhor. Outros sofreram zombarias, açoites, cadeias e prisões; foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada, andaram vagabundos, cobertos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados, aflitos, eles de quem o mundo não era digno; errantes nos desertos, nos montes, nas covas e nas cavernas da terra. Todos estes santos foram encontrados perfeitos pelo testemunho da sua fé em Jesus Cristo Nosso Senhor". (Heb. 11, 33-39).

RIO DE JANEIRO — Adelia Moura, casada, residente á rua Conde de Leopoldina, 818 — agradece á N. S. Menina o feliz êxito na operação de seu vizinho.

RIO DE JANEIRO — Maria Amália Moutinho, casada, residente á rua Voluntários da Pátria,

54, c. 21 — agradece á N. S. Menina a cura de Celina Maria da Conceição.

MIRACEMA, Est. do Rio — Duas pessoas muito devotas de N. S. Menina, de joelhos, agradecem duas graças recebidas, enviam Cr\$ 15,00 para publicação.

ESCOLA DE MOTORISTA

— de —

Manoel Gragnano

Cartas para profissionais e amadores



Curso especial para Senhoras

Cartas para Cocheiros

(AUTORIZADO PELO D. S. T.)

RUA VITORIA, 319

TELEFONE: 4-0618

Sociais

"Irmãos: O que era para mim lucro, reputei como perda por amor a Jesus Cristo. Ainda mais: Reputo tudo por perda, em comparação do eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual me tenho privado de todas as coisas e as considero como esturme, contanto que ganhe a Cristo, e que seja achado nele, não tendo a minha própria justiça, que vem da lei, mas aquela que nasce da fé em Jesus Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé; para O co-

nhecer, assim como a virtude da sua ressurreição, e ter parte nas suas aflições, tendo-me conformado a Ele na Sua morte para ver si, de algum modo, posso conseguir a ressurreição dentre os mortos. Não que até aqui o tenha já alcançado ou que seja já perfeito; mas prossigo para, de algum modo, alcançar o fim para que fui destinado por Jesus Cristo" (Phil. 3, 7-12).

ANIVERSÁRIOS

Janeiro

- 11 — Comandante José Garcia d'O d'Almeida;
- 15 — Dilma Lima;
- José Ciuti
- 16 — José Nelson Palhano de Al-

- buquerque;
- 18 — João de Andrade;
- 19 — Vera Carvalho;
- 20 — Iara Marilda de Azevedo Pinto;
- 26 — Aurea de España Paramedes;

BATIZADO

No dia 26 de Dezembro, na Igreja Matriz de S. Francisco Xavier, foi batizado por S. Ex. Rev.º o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, o interessante Ricardo, filhinho do Sr. Hamilton Pinheiro e de D. Amanda Moutinho Pinheiro, sendo padrinhos seus avós maternos, Sr. Antônio Moutinho e D. Albertina Moutinho.

Rio de Janeiro
RUA SILVA JARDIM, 15-16-17-21
São Pedro ns. 245 e 247
Caixa do Correio, 1243

OSCAR RUDGE

Papel — Papelão — Artigos de Papeparia e Barbantes

LARGO S. FRANCISCO N.º 9

Telefones: 2-4245 — 2-8036 — Escr. 2-2097

End. Tel. Para todas as casas "OSCAR RUDGE" Caixa do Correio, 1325

SÃO PAULO

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro III

A Vida oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

(Continuação)

Como se escrituraria esta contabilidade em partidas dobradas? Só o saberemos, quando nos fôr lícito ler no grande livro de ouro do Senhor.

Concebe-se, pois, que estas duas comerciantes em breve se tornaram amigas íntimas.

A Irmã D. tinha um cunhado, perfeito esposo, pai excelente cheio de qualidade naturais, mas vivendo infelizmente fora da prática religiosa com viva dor de sua mulher e de sua filha, muito piedosas uma e outra. Ambas tinham uma confiança extrema nas orações de Bernadette, e muitas vezes tinham mandado pedir que invocasse Nossa Senhora de Lourdes para que esse homem de bem se tornasse um cristão regular.

Ora, um destes últimos anos, por uma tarde de maio, sem que ninguém a isso o provocasse anuncia a intenção de ir assistir ao mês de Maria. Grande alegria da mulher e da filha. Mas alguns instantes depois, quando estavam a preparar-se para ir ao templo, ouvem de repente um grito que as faz estremecer. Correm logo. O pai e o esposo que elas amavam, debatia-se sob as ânsias de um ataque de apoplexia fulminante. E expirou sem ter vindo a si, e bem antes que o sacerdote tivesse tempo de chegar. Ao espantoso pesar por esta morte repentina acrescia, nos corações aflitos dos entes que deixava, a mais terrível inquietação acerca da salvação de uma alma tão querida. A filha estava como insensata, e não podia encontrar repouso nem sono, sob o espinho deste incessante terror: — “Meu pobre pai cairia no abismo das penas irremissíveis e da eterna separação?”

Um dia recebe a Irmã D. uma carta dela, louca de desespero e na qual lhe dizia essa sobrinha: — “Peço-lhe, em nome de Deus, que vá procurar Soror Maria-Bernarda. É preciso absolutamente que vos diga onde está meu pai”.

Isto é demência, pensou naturalmente a Irmã D. que não deu seguimento a essa impossível missão.

Nova carta mais exigente que a primeira.

A sua sobrinha estava em perpétuas insônias, a febre fazia-a delirar...

— Que fazer? — A boa religiosa estava no mais cruel embaraço...

Foi nesse dia à Casa-Mãe, e encontrou Bernadette, que estava melhor e passeava no jardim. Mal a viu perguntou-lhe:

— Tem notícias das suas aflitas?

— Infelizmente tenho — respondeu a Irmã D.

— A inquietação sobre a salvação por quem elas choram, perturba-lhes a razão, de forma que minha infeliz sobrinha começa a endoidecer.

— Que me diz?

— Sim, doida, e não posso dizer-vos até que ponto... sim não me atrevo.

— Vejamos coragem. Confiai-me a vossa pena. Qual é a sua loucura?

— Pois bem. No seu desespero, e na sua demência, tem a idéia fixa de que vos venha procurar, minha pobre Soror Maria-Bernarda, para que lhe digais onde está a alma de seu pai.

A êste surpreendente pedido, a fisionomia de Bernadette exprimiu o mais profundo espanto, e uma estupefação sem igual. Mostrou a mais completa confusão, mas apesar da tristeza das circunstâncias, sentiu vontade de rir, perante o absurdo de um tal pedido a ela dirigido.

— Na verdade? — perguntou com o acento que se mostra, perante uma coisa inteiramente inaudita, e que excede todos os limites imagináveis.

Mas eis que de repente, transfigura-se o aspecto do seu rosto, apoderando-se dela um profundo recolhimento. Parou de repente no seu passeio; e ficou assim imóvel um longo momento, imagem viva da contemplação e da prece.

A Irmã D. sem se atrever a respirar, assistia a êste estranho espetáculo, sentindo passar sobre si o arrepio, que causa a misteriosa presença do Sobrenatural. E não ousava romper esse silêncio. Mas a sua ansiedade obrigou-a a falar.

— Então? — perguntou. Que devo responder a minha sobrinha?

— Dizei-lhe que pode estar sossegada, que se console e que ore. O seu pai irá para o céu.

Desde esse dia e sobre tal afirmação, que para ela era a voz do céu, a jovem encontra de novo a plena tranquilidade de sua alma.

Talvez a interlocutora do Soror Maria-Bernarda tomasse por uma revelação direta a expressão de uma firme esperança na misericórdia de Deus. Isso é muito possível. Mas, si na verdade Bernadette fez ouvir essa afirmação sobre a sorte de um morto, é um fato considerável; e é preciso forçosamente concluir daí que, por um instante, o mistério insondável se abriu perante ela.

Uma outra vez, estando ela de cama, e muito doente, recebeu a visita de uma irmã de Nevers, estranha à Casa-Mãe. Essa religiosa, depois de ter falado por alguns instantes, ficou sentada na enfermaria, trabalhando silenciosamente em qualquer obra de costura, e deixando viajar o pensamento para dolorosos horizontes. Ela estava triste, porque duas lágrimas lhe rolaram pela face.

A doente deu fé.

— Minha irmã, porque chora?

— Ah! porque tenho uma aflição.

— Isso todos nós temos. Mas a irmã tem tal e tal aflição...

E com a mais nítida das precisões, e como si lesse num livro aberto, Soror Maria-Bernarda começou a pormenorizar à sua companheira, completamente admirada, todo o motivo das secretas preocupações que lhe torturavam o coração. Falou em pesares e em desgostos de família, que nenhum meio natural tinha podido fazer conhecer a quem falava.

E Bernadette terminou:

— Há-de escrever isto em sua casa e tudo terminará.

O segundo e novo livro do Deão de Canterbury sobre a Rússia

O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RÚSSIA

PELO DEÃO DE CANTERBURY

Autor de "O PODER SOVIÉTICO", do qual se venderam mais de 5 milhões de exemplares!
E' o segundo livro do famoso arcebispo inglês — Hewlett Johnson — lançado à venda simultaneamente nos USA e Brasil

Contém como apêndice a notabilíssima e consagrada crítica à Enciclica RERUM NOVARUM, de Leão XIII, feita pelo eminente sociólogo Henry George, publicada sob o título: A CONDIÇÃO DO TRABALHO

Nas Livraias: Cr\$ 25,00, pelo Reembolso: Cr\$ 26,00

Editorial CALVINO LIMITADA

C. Postal, 1889 — Rio

STALIN

Biografia escrita por

Emil LUDWIG

CONTÉM O CAPITULO ESBOÇO DE RETRATO

e os textos integrais das Constituições Brasileira e Soviética

Nas livrarias, Cr\$ 25,00 — Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

Editorial CALVINO Limitada

Caixa Postal 1889 — Rio de Janeiro

Fundição Geral e Oficina Mecânica

Locomóveis, Locomotivas, Caldeiras, Geradores e Motores Elétricos. — Caldeiras "JMARTIN".
Guindastes Ponte Rolante, Moinhos Pulverisadores, Bombas, Britadores, Eixos e Aparelhos de Transmissão. Maquinismos Modernos, Completos para: Oleo Vegetal e Mineral; Banha, Cebo e Gorduras; Sabão e Sabonetes; Usinas e Refinações de Açúcar; Olarias e Cerâmicas; Cola; Serrarias; Artefactos de Borracha; Produtos químicos, etc. Tubos, Vigas, Ferro e Aço em Barras e Chapas.

J. MARTIN & CIA. LTDA.

Engenheiros Mecânicos, Eletricistas e Hidráulicos

Únicos Agentes de: John Thompson Water Tube Boilers Ltda. — Caldeiras a Vapor Marchall Sons & Co. Ltd. — Locomóveis "Marshall" H. W. Aitken & Co. Ltd.

— Mecanismos para Usinas de Açúcar. —

Telefones: — Escritório: 5-2063

Secção de Vendas: 5-1756 — Fundição: — 5-3922.

Caixa Postal, 3133 — Teleg.: "JMARTIN".

Códigos: A. B. C. 5.ª e 6.ª Edição, Ribeiro.

ALAM. BARÃO DE PIRACICABA N.º 70 — SÃO PAULO — BRASIL.

A P R E F E R I D A

FORMIDÁVEL CONCURSO!

OUTRA CASA DE 30 MIL CRUZEIROS GRATIS!

SORTEIO EM 30 DE JUNHO

NÃO RASGUE O BILHETE BRANCO
TROQUE-O PELA CHAVE-COUPON!

N' A P R E F E R I D A

DIREITA, 2 e suas filiais

EDIÇÕES ANTINAZISTAS

**HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS
LUTAS SOCIAIS**, por Max Beer, 2 vo-
lumes. Preço de cada um:

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O PODER SOVIÉTICO, pelo Rev. Johnson,
Deão de Canterbury

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

**O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM
SOCIAL NA RÚSSIA**, pelo Rev. Hew-
lett Johnson, Deão de Canterbury

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

MISSÃO EM MOSCOU, por Joseph E. Davies

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O SEGREDO DA RESISTENCIA RUSSA,
por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A RÚSSIA ESMAGARA' O JAPÃO, por
Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A SANTA RÚSSIA, por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A RÚSSIA NA PAZ E NA GUERRA, por
Anna Louise Strong

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

STALIN, por Emil Ludwig

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EU FUI UM GUERRILHEIRO SÉRVIO, por
Paulo Sebesen

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EDUCANDO PARA A MORTE, por Gregor
Ziemer

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

FERAS HUMANAS, por W. Langhoff e Ge-
orge M. Karst

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EU FUI MÉDICO DE HITLER, por Kurt
Krueger

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O INIMIGO QUE ENFRENTAMOS, por
Pierre J. Huss

Nas Livrarias, Cr\$ 20,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 21,00

PARA ONDE VAI A INGLATERRA? por
Danton Jobim

Nas Livrarias, Cr\$ 20,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 21,00

Editorial CALVINO Limitada - Rua São Francisco Xavier, 390

RIO DE JANEIRO

A P R E F E R I D A

FORMIDÁVEL CONCURSO!

OUTRA CASA DE 30 MIL CRUZEIROS GRATIS!

SORTEIO EM 30 DE JUNHO

NÃO RASGUE O BILHETE BRANCO
TROQUE-O PELA CHAVE-COUPON!

N' A P R E F E R I D A

DIREITA, 2 e suas filiais

EDIÇÕES ANTINAZISTAS

**HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS
LUTAS SOCIAIS**, por Max Beer, 2 vo-
lumes. Preço de cada um:

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O PODER SOVIÉTICO, pelo Rev. Johnson,
Deão de Canterbury

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

**O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM
SOCIAL NA RÚSSIA**, pelo Rev. Hew-
lett Johnson, Deão de Canterbury

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

MISSÃO EM MOSCOU, por Joseph E. Davies

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O SEGREDO DA RESISTENCIA RUSSA,
por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A RÚSSIA ESMAGARA' O JAPÃO, por
Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A SANTA RÚSSIA, por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A RÚSSIA NA PAZ E NA GUERRA, por
Anna Louise Strong

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

STALIN, por Emil Ludwig

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EU FUI UM GUERRILHEIRO SÉRVIO, por
Paulo Sebesen

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EDUCANDO PARA A MORTE, por Gregor
Ziemer

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

FERAS HUMANAS, por W. Langhoff e Ge-
orge M. Karst

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EU FUI MÉDICO DE HITLER, por Kurt
Krueger

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O INIMIGO QUE ENFRENTAMOS, por
Pierre J. Huss

Nas Livrarias, Cr\$ 20,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 21,00

PARA ONDE VAI A INGLATERRA? por
Danton Jobim

Nas Livrarias, Cr\$ 20,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 21,00

Editorial CALVINO Limitada - Rua São Francisco Xavier, 390

RIO DE JANEIRO